



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARIA REJANE SOARES

A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE
LEITORES NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO - PE

JOÃO PESSOA - PB

2013

MARIA REJANE SOARES

**A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES NO
MUNICÍPIO DE LIMOEIRO - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Cristiane Sousa de Assis

JOÃO PESSOA - PB

2013

S676I Soares, Maria Rejane.

A leitura na educação infantil e a formação de leitores no município de Limoeiro-PE / Maria Rejane Soares. – João Pessoa: UFPB, 2013.

74f.

Orientador: Cristiane Sousa de Assis
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Leitura literária. 3. Formação de leitores.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.24 (043.2)

MARIA REJANE SOARES

**A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES NO
MUNICÍPIO DE LIMOEIRO - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 30/12/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms Cristiane de Sousa de Assis
Orientadora

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Dra. Mariana Queiroga Tabosa
Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

À minha mãe pelo apoio e confiança constantes; à minha irmã Nathállya pelos gestos de carinho e incentivo, e por ter sido muito mais que uma irmã, uma grande amiga; Ao meu amor Valmides, pelo carinho e paciência; Ao meu irmão Márcio, presença frequente na minha vida; Às minhas sobrinhas Laryssa e Letícia, motivo de alegria e encantamento na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. Por todas as oportunidades a mim dadas e por ter me fortalecido por esta longa caminhada.

À minha mãe exemplo de vida, dedicação e amor destinados a mim durante toda minha vida.

Ao meu pai José Benício (In Memória) que esteja onde estiver, está torcendo por mim.

Aos meus irmãos Márcio e João Benício, e em especial à minha irmã Nathália, que esteve disposta a ajudar em todos os momentos.

À minha cunhada Maria do Carmo pelo incentivo e apoio em todo o desenvolvimento deste trabalho.

À minha orientadora Cristiane Sousa de Assis por sua orientação, paciência e pelos incentivos constantes, sem os quais este trabalho não teria sido produzido.

Às professoras, profissionais da biblioteca e gestoras que colaboraram como sujeitos desta pesquisa, pela disponibilidade e fornecimento das informações necessárias ao desenvolvimento e efetivação deste estudo.

Às minhas colegas de turma: Edvânia, Deisy e Maria José, com as quais tive a oportunidade de construir novas amizades e de partilhar conhecimentos.

Aos professores de Pedagogia, que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, orientando-me e estimulando-me a continuar, em especial à Prof.^a. Idelsuite de Sousa Lima pelas contribuições de sua disciplina para esta pesquisa.

Aos amigos e familiares que se fizeram presentes em tantos momentos da história de minha vida e mais ainda neste momento.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

"A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização".

NELY NOVAES COELHO

RESUMO

Esta pesquisa enfoca a contribuição da leitura literária vivenciada na Educação Infantil para a formação de leitores, tendo como objetivo geral analisar a forma que a leitura literária vem sendo vivenciada na escola de Educação Infantil, sobretudo, em relação às orientações curriculares oficiais para este nível. Buscou-se também examinar como as escolas trabalham com a leitura literária em seus diversos gêneros, descrevendo de que forma o espaço da biblioteca é explorado nestas instituições buscando identificar como as ações e atividades de leitura literária são implantadas na escola de Educação Infantil, no sentido de promover uma cultura de leitores. Para tanto, optamos por uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo com uma abordagem descritiva e exploratória. A investigação incidiu sobre três instituições de Educação Infantil do município de Limoeiro – PE. Utilizamos como instrumentos de coleta de informações, a observação sistemática com registros escritos e o questionário, os quais permitiram traçar o perfil dos sujeitos de pesquisa, identificar seus hábitos, as concepções de leitura, as estratégias utilizadas na sala de aula e os critérios utilizados. A partir das análises realizadas nas escolas, percebe-se que a leitura literária tem sido realizada nas escolas de Educação Infantil, porém ainda falta muito para chegar ao objetivo que se almeja na formação de leitores. Há pouco incentivo e motivação por parte dos bibliotecários e percebe-se a necessidade de mais recursos para melhorar o trabalho realizado pelas professoras, tendo em vista que a diversidade e a adequação do uso do livro de literatura infantil é o elemento de mediação primordial para o auxílio do trabalho pedagógico com as crianças da Educação Infantil. Além disso, foi possível identificar que as estratégias utilizadas para trabalhar a leitura literária se tornam repetitivas, fato que demonstra a carência de formação continuada para que os professores possam melhorar as estratégias utilizadas para a realização das atividades.

Palavras - chave: Educação Infantil. Leitura literária. Formação de leitores.

ABSTRACT

This research focuses on the contribution of literary reading experienced in Early Childhood Education for the training of readers with the overall objective to analyze the way that literary reading is being experienced in school for early childhood education, particularly in relation to the official curriculum guidelines for this level. We sought to also examine how schools work with various literary genres in their reading, describing how the library space is explored in these institutions seeking to identify how actions and literary reading activities are implemented in school for early childhood education in order to promote a culture of readers. To do so, we chose a field research, a qualitative approach with a descriptive and exploratory approach. The research focused on three institutions of Child Education of the City of Lemon Tree - EP. We use as instruments to collect information , systematic observation with written records and the questionnaire , which allowed tracing the profile of research subjects to identify their habits , conceptions of reading strategies used in the classroom and the criteria used. From the analysis carried out in schools, one realizes that literary reading has been performed in schools Early Childhood Education, but much remains to reach the goal that aims at educating readers. There is little incentive and motivation on the part of librarians and realizes the need for more resources to improve the work done by teachers in order that the diversity and appropriateness of the use of the book of children's literature is the primary element of mediation for assistance pedagogical work with children from Kindergarten . Furthermore, we found that the strategies used to work the literary reading become repetitive, which demonstrates the lack of continued training for teachers to improve strategies used to carry out the activities.

Keywords: Early Childhood Education. Literary reading. Educating readers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO BRASILEIRO: UM BREVE HISTÓRICO	12
3	A LEITURA E O UNIVERSO INFANTIL	15
4	A LEITURA LITERÁRIA E A PROPOSTA CURRICULAR OFICIAL	21
5	A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: GÊNEROS QUE ENCANTAM	24
6	MEDIAÇÃO DA LEITURA: A ESCOLA COMO FORMADORA DE LEITORES DE TEXTOS LITERÁRIOS	28
6.1	O DESAFIO DE FORMAR LEITORES LITERÁRIOS	34
6.2	BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DA FORMAÇÃO DE LEITORES	36
7	PERCURSO METODOLÓGICO	38
7.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	38
7.2	CAMPO EMPÍRICO	38
7.2.1	Descrição do campo de pesquisa	39
7.3	SUJEITOS DA PESQUISA	40
7.3.1	Descrição dos sujeitos da pesquisa	40
7.4	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	42
7.5	ANÁLISE DOS DADOS	43
7.5.1	Observações realizadas nas Escolas campos de pesquisa de acordo com os indicadores de observações	44
7.5.2	Análise dos dados obtidos com os instrumentos aplicados	46
7.5.3	Conclusão da análise dos dados obtidos com os instrumentos aplicados	55
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	63

1 INTRODUÇÃO

A leitura ocupa um papel preponderante no âmbito da produção científica de pesquisadores da área de linguagem. Considerando-se as dificuldades dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como o desafio de se promover uma cultura de leitura e a formação de leitores literários, as referidas produções vêm atuando no sentido de apontar possibilidades para os professores refletirem sobre suas práticas, sobretudo perceber como acontece o processo de articulação teoria/prática com a finalidade da promoção de uma cultura de leitores.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que essas linguagens solicita das crianças”. (RCNEI, Vol.3, 1998, p.133).

Nota-se, pois, que a estrutura dos conteúdos de linguagem oral e escrita devem se submeter a critérios que viabilizem simultaneamente a continuidade das propostas didáticas e o trabalho realizado nas diversas faixas etárias e a heterogeneidade das situações didáticas num nível crescente de desafio.

Segundo Vygotsky (1991) para se criar uma cultura de leitores faz-se necessário que desde cedo o indivíduo tenha contato com a leitura, isto é, que ainda criança seja exposto ao universo da literatura infantil de forma positiva, pois a fase da infância consiste no melhor período para se estimular o encanto pelo livro e o prazer de ler, haja vista que é este um momento em que se processa a curiosidade, a descoberta e a apropriação do mundo pela criança.

Nos estudos da psicologia infantil, autores como Piaget (2011) indicam as diferentes fases do processo de aprendizagem e do desenvolvimento infantil. De modo geral, pode-se dizer que há uma fase em que a criança apresenta o pensamento prevalentemente simbólico – é a fase do faz de conta em que as crianças ainda confundem a realidade com elementos de sua fantasia. Trata-se de um estágio em que a noção de tempo é o presente, em que seu conhecimento é guiado por sua percepção, ou seja, elas conhecem a partir da experiência, do toque, da sensação, do concreto, explorando o mundo a sua volta. Portanto, compreende através da ação, dos gestos e dos exemplos.

Para Piaget (ibid), nesta fase, a criança está em processo de conquista da linguagem verbal oral e da leitura de imagens, portanto, mesmo que não compreenda o código escrito,

precisa dos livros e das histórias como estímulos para desenvolver suas emoções, imaginação e linguagens.

Partindo da premissa de que o ato de ler é, antes de tudo, um objeto de ensino, mas, que é necessário que se transforme num objeto de aprendizagem, compreende-se que a cultura de leitura pode ser promovida com a contribuição da escola, através de um currículo que conceba a leitura não como uma atividade obrigatória visando cumprir tarefas enfadonhas e desestimuladoras, mas como atividade de prazer, de lazer e de deleite.

Nessa perspectiva, propomos como questão norteadora para esta pesquisa a seguinte indagação: será que o trabalho desenvolvido com a leitura literária na Educação Infantil das escolas do município de Limoeiro privilegia a promoção de uma cultura de leitores? Como desdobramento, propomos ainda os questionamentos a seguir: como tem sido realizado o trabalho com a leitura literária em seus diversos gêneros nas escolas de Educação Infantil? De que forma o espaço da biblioteca tem sido explorado nas escolas de Educação Infantil? Que concepção de leitura é apresentada pelos professores da Educação Infantil?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o trabalho com a leitura literária realizado com as crianças de Educação Infantil, nas escolas do município de Limoeiro.

Para atender a este fim delineamos os seguintes objetivos específicos: discutir sobre a proposta curricular apresentada nos documentos oficiais relacionadas ao trabalho com a leitura literária na Educação Infantil; examinar como as escolas de Educação Infantil trabalham com a leitura literária em seus diversos gêneros; descrever de que forma o espaço da biblioteca é explorado nas escolas de Educação Infantil; identificar a concepção de leitura apresentada pelos professores da Educação Infantil.

Posteriormente, sistematizamos e analisamos os dados coletados nas observações e nos questionários aplicados.

Finalmente, nas considerações finais, apresentamos de forma sucinta os resultados das análises realizadas.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO BRASILEIRO: UM BREVE HISTÓRICO

O termo educação infantil, no Brasil, refere-se ao apoio educacional a crianças de zero a cinco anos, mas nem sempre isso aconteceu. Até porque a questão de educar crianças não é uma tarefa tão simples, exige investimentos tanto nos profissionais envolvidos quanto na estrutura e ambiente adequados para atender a essa demanda.

Segundo autores como Kuhlmann Júnior (1988); Kramer, (2008); Oliveira (2005) o apoio à infância, em nosso país, como em outros países subdesenvolvidos, teve seu início marcado pela concepção de assistência ou proteção aos pobres e necessitados e, como consequência disso, temos entidades filantrópicas e assistenciais, ligadas aos órgãos de assistência e bem estar social e não, aos órgãos do sistema educacional em suas diversas esferas.

Observamos que até a década de 70, o atendimento aos pequenos no Brasil, se dava de forma precária. No entanto, na década de quarenta já existiam em São Paulo e Porto Alegre espaços como jardins e parques infantis que procuravam assistir, educar e recrear as crianças (FARIA 1993).

Foi também a partir desse período que a educação infantil se expandiu de maneira mais acentuada. O final dessa década foi marcado pela expansão do atendimento em larga escala e do baixo custo para as classes mais pobres. Nesse atendimento destacou-se a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com o denominado Projeto Casulo, um dos maiores modelos de atendimento voltado para o apoio a um grandioso número de crianças necessitadas. Percebemos que a educação não era tratada por um órgão somente, era fragmentada.

Neste contexto havia queixas sobre a falta de alimentação e as condições precárias para atender as crianças. De acordo com (KUHLMANN Jr., 1998), a maioria das creches públicas prestava um atendimento de caráter assistencialista, que consistia na oferta de alimentação, higiene e segurança física, sendo muitas vezes prestadas de forma precária e de baixa qualidade enquanto as creches particulares desenvolviam atividades educativas, voltadas para aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Neste mesmo período, constava-se um maior número de creches particulares, devido à privatização e à transferência de recursos públicos para setores privados.

Através de manifestos da ANPED¹ e com a Constituição Federal de 1988, a educação pré-escolar passou a ser vista como necessária e de direito de todos, além de ser dever do Estado devendo ser integrada ao sistema de ensino (tanto creches como escolas).

Segundo as DCNEI (2009) em seu Art. 8º, as instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo: garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens e o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 em consonância com os artigos citados e demais diretrizes estabelecidas na Lei 9.394/96, as especificidades da faixa etária de zero a seis anos e suas ações, a Educação Infantil tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências, bem como estimular seu interesse pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade (cf. LDB, 1996, art. 29).

Além disso, com a Constituição de 1988, tem-se a construção de um regime de cooperação entre estados e municípios nos serviços de saúde e educação de primeiro grau. Há a reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis, além de reafirmar serem a creche e a pré-escola um direito da criança de zero a seis anos, a ser garantido como parte do sistema de ensino básico. Neste período, o país passa por dificuldades, pois se aumentam as demandas sociais e diminuem-se os gastos públicos e privados com o social. O objetivo dessa redução é o encaminhamento de dinheiro público para programas e público-alvo específico.

Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 8069/90, os municípios são responsabilizados pela infância e adolescência, criando-se as diretrizes municipais de atendimento aos direitos da criança e do adolescente e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e elaborando-se o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, além dos Conselhos Tutelares dos Direitos da Criança e do Adolescente.

¹ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED A inclusão da educação infantil como um G.T. da ANPED, em 1981, é a expressão do intenso movimento de discussões sobre as políticas sociais e educacionais que marcou aquela década. Inicialmente fundado como G.T. de Educação Pré-escolar e surgindo ao mesmo tempo em que outros sete GT's com as mesmas características e a mesma sistemática de trabalho, o grupo de educação infantil reuniu pesquisadores e profissionais com a intenção de constituir um fórum de discussões e debates dos problemas da área. Só em 1988 decide-se pela atual denominação do grupo: Educação da criança de 0 a 6 anos, considerada mais abrangente e mais adequada aos direitos constitucionais que acabavam de ser conquistados.

Nos anos 90, o Estado brasileiro vê na privatização das empresas estatais o caminho para resolver seu problema de déficit público. Com essa situação, na educação aumenta-se a instituição de programas de tipo compensatório, dirigido para as classes carentes. Esse programa requer a implementação do sistema de parceria com outras instituições, já que o Estado está se retirando de suas funções.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996 em seu artigo art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Assim, a educação infantil parece muito nova, sendo aplicada realmente no Brasil a partir dos anos 30, quando surge a necessidade de formar mão de obra qualificada para a industrialização do país. E a educação infantil pública tem se apresentado ineficiente muitas vezes devido à politicagem existente no governo brasileiro, que está favorecendo a privatização da educação, como a de outros setores também.

Sabemos que muita coisa ainda deve ser mudada no que diz respeito à educação infantil no Brasil, e uma delas é iniciar nossa reflexão enfocando a criança, sujeito de nossas práticas e de suas relações com a sociedade atual, onde o educador seja comprometido com o educar/cuidar. Tal compreensão nos possibilitará enxergar como e por onde podem ocorrer mudanças qualitativas no processo educacional.

De acordo com a LDB/96 em seu Artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A finalidade da Educação Infantil consiste, pois, no desenvolvimento integral da criança de zero a cinco/seis anos e, nessa perspectiva, as instituições de ensino infantil precisam ser pensadas, planejadas e organizadas visando uma abordagem holística da criança, que venha a potencializar suas especificidades no plano da afetividade, da ludicidade, da sensibilidade da estética, da cognição, da linguagem, da corporeidade, do imaginário, da sociabilidade, da ética, entre outros aspectos.

Assim a educação infantil pressupõe o privilégio e a promoção de uma cultura de leitores, baseados num critério orientado pelas recomendações de estudiosos que abordam temas importantes visando o desenvolvimento das crianças, desde o início do seu processo de escolarização, na educação infantil, o gosto e o prazer pela leitura, nas mais diversas situações, sendo estas desafiadoras, porém possíveis de se realizarem.

3 A LEITURA E O UNIVERSO INFANTIL

Os autores que tratam do tema da leitura apresentam em seus estudos uma diversidade de concepções.

Resende (1993, p.164) afirma que:

A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a reinaugurar o que já se sabia antes.

Portanto, mediante um processo de intercâmbio entre as leituras que se fez e as que são realizadas, o ato de ler consiste na possibilidade de ampliar os horizontes que promove a ressignificação do que se tinha como saber construído.

Para Solé (1998, p.22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto [...]”. Em outras palavras, o ato de ler é produção de sentido e interpretação interativa do sujeito com o texto. Sendo assim fica claro que ler é fornecer sentido, é exercer interação com o texto em busca de um objetivo. É buscar informações, seguir orientações e retificar a própria escrita.

Foucambert (1994, p.5) define que “ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é”. Significa dizer que o leitor, de acordo com a sua capacidade, compartilha da construção do texto no momento da leitura.

De acordo com Freire (1982 apud Martins 2006, p. 10) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. A referida autora reitera afirmando que a leitura não se resume apenas a um texto escrito e que existem várias formas de leitura, tais como, a leitura de um gesto, de uma situação, do tempo, das cores, dos objetos (MARTINS, 2006, p.7-10).

Assim compreende-se que antes da criança ler a palavra, a criança lê o mundo através dos sentidos, dos gestos, dos olhares, das expressões faciais. Toda leitura é uma construção de sentido, sendo assim as crianças criam, produzem sentidos para o mundo que as rodeia. Portanto através da leitura do mundo as crianças começam a conhecer e perceber relações

espaciais, relações de afeto e sentimentos. A leitura é uma continuidade que se completa para fazer e dar sentido.

Para Martins (2006 p.11-21), começamos a ler desde os nossos primeiros contatos com o mundo, sentimos o calor e o aconchego de um berço, diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. Sendo assim fica compreendido que tudo aquilo que nos cerca começa a dar sentido a um aprendizado natural e exigente, porém tão complexo como a própria vida.

Martins (2006, p.36-81) indica que existem três níveis de leitura, a saber, o nível sensorial, o emocional e o racional.

O nível sensorial refere-se à leitura que lemos com os nossos sentidos. Esse tipo de leitura inicia-se muito cedo e nos acompanha a vida toda, pois através dela nos revelamos para nós mesmos, processo que dá ao leitor a oportunidade de conhecer o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de raciocínio.

O nível de leitura emocional deixa o leitor envolver-se emocionalmente pelo que lê e essa leitura remete-o à empatia, fazendo com que o leitor se veja na situação e circunstância experimentada pelo que está lendo.

Já o nível de leitura racional consiste em um tipo de leitura mais intelectual, de caráter reflexivo, promovendo uma relação entre o leitor e o texto, possibilitando discussões de forma objetiva e ampliando conhecimentos. Tal processo de leitura racional é constantemente atualizado e referenciado.

A partir dessa perspectiva apresentada, compreende-se que na fase em que se encontram as crianças da educação infantil, devem ser privilegiadas oportunidades de leituras que priorizem a leitura sensorial e a leitura emocional.

Piaget (2011) em sua teoria diz que o desenvolvimento cognitivo da criança acontece de forma gradativa e passa por estágios de desenvolvimento. Mostra que o ser humano estabelece desde o seu nascimento, uma relação de interação com o meio físico e social e é nessa relação que o desenvolvimento cognitivo é construído.

De acordo com Oliveira (2005) a leitura para a criança deve adequar-se à fase em que está vivenciando, portanto precisam ser consideradas a faixa etária, as áreas de interesse e os materiais do livro.

Segundo a referida autora, na faixa etária entre 1 e 2 anos, a criança está presa ao movimento, ao tom de voz e não está muito atenta ao que está posto no conteúdo do que é contado. As histórias devem ser rápidas e curtas. Os livros de pano, madeira e plástico,

também prendem a atenção. Os livros devem apresentar apenas uma gravura em cada página, exibindo figuras com visual atraente.

Entre 2 e 3 anos as histórias ainda devem ser rápidas, com pouco texto num enredo simples, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo, das experiências vividas pela criança e devem ser narradas com muito movimento e expressão. As crianças tem um grande interesse por histórias de bichinhos, prendem-se a ilustrações grandes e com poucos detalhes. Nesta fase os fantoches continuam sendo o material mais adequado e a música exerce uma grande atração sobre ela. Trata-se de um momento em que a criança acredita que tudo à sua volta existe, dessa forma, a história se transforma em realidade, como se estivesse acontecendo de verdade.

Nesta fase de 3 a 6 anos os livros adequados devem apresentar experiências vividas no cotidiano familiar da criança e mostrar determinados aspectos expressivos. As crianças, nessa fase, gostam de ouvir a mesma história repetidas vezes. É a fase de "conte outra vez". Sendo assim tanto as histórias infantis, quanto os contos de fadas têm um determinado momento para serem inseridos no desenvolvimento da criança, diversificando de acordo com o grau de dificuldade de cada história. Os contos de fadas, tais como: "O Lobo e os Sete Cabritinhos", "Os Três Porquinhos", "Cachinhos de Ouro", "A Galinha Ruiva" e "O Patinho Feio" apresentam uma composição simples e têm poucos personagens, sendo ajustados à crianças entre 3 e 4 anos. Enquanto, "Chapeuzinho Vermelho", "O Soldadinho de Chumbo" (conto de Andersen), "Pedro e o Lobo", "João e Maria", "Míndinha" e o "Pequeno Polegar" são adequados a crianças entre 4 e 6 anos.

Entre a fase de 6 anos a 6 anos e 11 meses os contos de fadas citados na fase anterior ainda exercem grande atração nessa fase. "Branca de Neve e os Sete Anões", "Cinderela", "A Bela Adormecida", "João e o Pé de Feijão", "Pinóquio" e "O Gato de Botas" podem ser contadas com poucos detalhes.

Oliveira (2005) apresenta um quadro em que sugere textos, ilustrações e materiais adequados para as respectivas faixas etárias, considerando-se o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças.

Faixa etária	Textos	Ilustrações	Materiais
1 a 2 anos	As histórias devem ser rápidas e curtas	Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente	Livros de pano, madeira, e plástico. É recomendado o uso de fantoches
2 a 3 anos	As histórias devem	Gravuras grandes e	Os fantoches

	ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo das vivências da criança	com poucos detalhes	continuam sendo o material mais adequado. Música também exerce um grande fascínio sobre a criança
3 a 6 anos	Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar da criança.	Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos brevíssimos.	Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara.
6 ou 7 anos (fase de alfabetização)	Trabalho com figuras de linguagem que explorem o som das palavras. Estruturas frasais mais simples sem longas construções. Ampliação das temáticas com personagens inseridas na coletividade, favorecendo a socialização, sobretudo na escola.	Ilustração deve integrar-se ao texto a fim de instigar o interesse pela leitura. Uso de letras ilustradas, palavras com estrutura dimensional diferenciada e explorando caráter pictórico.	Excelente momento para inserir poesia, pois brinca com palavras, sílabas, sons. Apoio de instrumentos musicais ou outros objetos que produzam sons. Materiais como massinha, tintas, lápis de cor ou cera podem ser usados para ilustrar textos.

FONTE: (OLIVEIRA, 2005)²

² OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. Livros e infância. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/litinf/livros.htm>> Acesso em: 13/10/2013.

Por outro lado Bamberger (2010, p.33-35) aponta fases da leitura da criança, caracterizando-as de acordo com sua faixa etária, estabelecendo uma relação com o universo de interesse da criança nestas fases. Segundo o autor, a fase de leitura na idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (entre 2 e 5 ou 6 anos) a criança faz pouca distinção entre o mundo interior e o exterior, só experimenta o meio em que vive em relação a si mesma (idade do pensamento mágico), é uma fase onde a criança se interessa menos pela ação do contexto do que pelas cenas isoladas. Gosta dos versos infantis por causa do ritmo do jogo com as palavras e seus sons.

Na idade do conto de fadas (entre 5 e 8-9 anos) idade de leitura do realismo mágico, a criança é essencialmente suscetível à fantasia;

Na fase da Idade das “histórias ambientais” ou da leitura “fatural” (entre 9 e 12 anos) torna-se interessante a “construção de uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente, diante de um pano de fundo mágico-aventuresco pseudo-realisticamente mascarado” (Beinlich) e “ o interesse pelos contos de fadas e pelas sagas ainda é evidente nessa fase intermediária orientada para os fatos, mas também começa a surgir o anseio pelo aventureiro”.

Nessa fase da Idade da história de aventuras: realismo aventureiro ou a “fase de leitura não psicológica orientada para o sensacionalismo” (entre 12 e 14-15 anos), a criança, pouco a pouco, toma consciência da própria personalidade e afrouxa ou desfaz elos anteriores. Idade em que predominam as demonstrações de agressividade e a formação de gangues. O interesse dos leitores pode ser despertado principalmente através do enredo, dos acontecimentos, do sensacionalismo. No caso das meninas, a “criança rebelde” (Beinlich) surge frequentemente em primeiro plano como interesse de leitura, bem como o sentimentalismo barato e a auto adulação. Interesses gerais: livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens, histórias simples e de um sentimentalismo barato.

Nesta última fase, os anos de maturidade ou o “desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura” (entre 14 e 17 anos), além da trama, a forma e o conteúdo também são valorizados no material de leitura. O interesse pelo mundo exterior é substituído ou suplementado pela participação no mundo interior e no mundo dos valores. Interesses de leitura: aventura de conteúdo mais intelectual, livros de viagens, romances históricos, biografias, histórias de amor, atualidades, literatura engajada, material fatural que se relacione com preferências vocacionais.

Segundo Bamberger (2010, p.41-42) a motivação ou a intenção predominante na leitura permite classificá-las em alguns tipos, a saber: A leitura informativa, serve de orientação na vida e no mundo; a leitura escapista, suprime a necessidade de satisfazer os

desejos (a pessoa foge da realidade, vive num mundo sem responsabilidades nem limites; a leitura literária constitui uma busca além da realidade). Esse tipo de leitura procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos; A leitura cognitiva, busca a compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo.

Mesmo existindo as fases e a predisposição cognitiva para o desenvolvimento da leitura literária, caso esta não seja devidamente estimulada não haverá a formação do leitor literário, e, por consequência, não será desenvolvido o gosto pela leitura.

Segundo Martins (2006, p.65),

Reforça-se, então, o que já foi dito: a construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido a expressões formais e simbólicas, representacionais ou não, quer sejam configuradas pela palavra, quer pelo gesto, pelo som, pela imagem. E essa capacidade relaciona-se em princípio com a aptidão para ler a própria realidade individual e social.

Diante dos vários aspectos de leitura, compreende-se que cada leitor tem um entendimento e interpretação pessoal de acordo com seus conhecimentos de forma natural ou formal. Dependendo da sua experiência de vida, cada indivíduo tem uma história de vida e enquanto leitor a maneira que esse sujeito se relaciona com o objeto lido é que vai dizer que tipo de leitura ele está fazendo.

4 A LEITURA LITERÁRIA E A PROPOSTA CURRICULAR OFICIAL

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, vol.3, p. 144-145),

(...) Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão".

Ler não é simplesmente desvendar as palavras escritas num texto, a leitura é um processo onde se efetua um trabalho ativo de construção de significados, amparando-se em diversas estratégias, de acordo com sua instrução sobre o conteúdo, o autor e todo o seu conhecimento sobre linguagem escrita e o gênero tratado.

No RCNEI (BRASIL, 1998, vol.3, p. 117-159) propõe-se que:

(...) os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor.

Nesta orientação podemos notar que o professor é a peça chave que vai levar os seus alunos ao universo da leitura mediante atividades que despertem na criança o gosto e o prazer de ler. Se o educador da Educação Infantil tiver essa consciência de que a forma que se apresenta o mundo da leitura para as crianças desde cedo, inserindo em sua rotina pedagógica situações que envolvam a leitura, vai colaborar na formação de um criativo e futuro leitor.

As DCNEI (2009, p.25) em relação à leitura e à literatura declaram que estas “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a leitura oral e escrita, de convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”.

No trabalho com leitores a partir de leituras bem selecionadas e trabalhadas, o professor estimula o interesse do seu aluno pela escrita e tem como pressuposto a escrita de modo a compreender a sua aquisição, ou seja, o significado que a escrita tem em sua vida cotidiana para ir além de simples decifração de códigos.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, vol.3, p.143),

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

O contato com livros de histórias, desde cedo traz a possibilidade de a criança apreciar o ato de ler, fazendo com que ela se torne um leitor crítico e ao mesmo tempo consciente na sua formação, facilitando com isso a sua comunicação. Portanto, torna-se importante refletir sobre o trabalho com a leitura literária em seus diversos gêneros nas escolas de Educação Infantil como forma de propiciar um ambiente literário, estimulador, instigador e atrativo para cultivar nas crianças o encanto pelo universo da leitura e dos livros.

Lajolo, (2008) garante que se ler é essencial, a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

O indivíduo por meio do ensino da literatura se torna capaz de desenvolver de maneira autônoma uma leitura crítica sobre diversos textos que permeiam o mundo em que vive, sendo assim a leitura literária é uma prática fundamental para a formação de leitores, porque a partir dessa prática, atingem um nível elevado de conhecimento do mundo, tornando-se leitores intelectuais e autônomos.

O RCNEI (BRASIL, 1998, vol.3, p. 141) nos mostra a seguinte proposta relacionada à leitura:

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem

relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, gibis, revistas, cartas, jornais etc.

A partir do momento que a criança observar as escritas ela vai conhecendo de forma progressiva os aspectos formais da linguagem. Isso se torna possível quando a criança folhear um livro e mesmo não sabendo ler, ela faça gestos, imite os sons existentes nos desenhos como se estivesse lendo. No entanto, infelizmente na escola isso se torna mais difícil devido ao receio de que as crianças não saibam folhear o livro e acabem estragando o mesmo.

5 A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: GÊNEROS QUE ENCANTAM

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI, 1996 p.7)

A literatura infantil leva a criança a desvendar o mundo, no qual sonhos e realidades se associam, onde existe uma linha tênue entre a fantasia e o mundo real, fazendo com que a criança embarque numa viagem, descobrindo, criando e imaginando mundos mágicos, tendo a real sensação de poder modificar a realidade, sendo ela boa ou não, sempre de acordo com a sua criatividade e imaginação.

Segundo Cademartori (2010 p.13), a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, descreve como o primo pobre e no sistema educacional tem um destaque maior devido a sua função na formação de leitores, cabendo à escola se encarregar de assumir e colocar em prática esse papel.

De acordo com Silveira (2010, p,19-22 apud Ricardo Azevedo 2005) a história da Literatura infantil começa a despontar no meio do século XVII, no classicismo Francês, mas só ganha real notoriedade no século XVIII, na Inglaterra. Charles Perrault é um dos primeiros escritores franceses a fazer uma obra do gênero, porém, por sua condição na sociedade recusa-se a assinar a primeira edição do livro, histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, por considerar que para um Membro da Academia Francesa escrever uma obra popular era uma concessão a qual não podia se permitir. Perrault foi um pioneiro, mas não foi o único, outros escritores também surgiram.

Além da França, como foi mencionado anteriormente, o desenvolvimento literário infantil deu-se também na Inglaterra, mas este envolvimento por acontecimentos político e social. Na Inglaterra do Século XVIII, acontecia um fenômeno que marcou o mundo e o fez ser o que é hoje, a industrialização ou Revolução Industrial. Com a manutenção familiar como modelo estereotipado da divisão do trabalho, o pai mantém a família financeiramente, a mãe cuida das crianças do lar e é responsável pela manutenção harmônica na mesma.

Bom, tudo isso para manter um indivíduo: a criança, que a beneficiária em todos os esforços. Este ser pequeno passa a ter um papel social e com a industrialização criaram-se objetos de encantamento e distração infantil, os brinquedos, que são resultados da

industrialização e crescimento financeiro, e que geram lucros. Além desse tipo de lucro, criou-se também a máquina industrial cultural, o livro, que também tem como escopo as crianças. Incontestavelmente, a criança é o centro das atenções dos adultos, pois eles requerem um cuidado, uma proteção, por ainda não ter maturidade e conhecimento de mundo. Outra instituição invocada que afirma os ideais da burguesia é a escola, que é um intermédio entre a criança e a sociedade. No início facultativa, com o tempo passou a ser obrigatória, pois fornecem condições materiais e intelectuais às crianças de enfrentar o mundo e expor suas intenções sobre o mesmo. A escola tem outras funções que se considera positiva naquela época, pois essa instituição tornou-se obrigatória para todas as classes, não só para a burguesia e isso ajudou a tirar as crianças das fábricas.

A literatura infantil traz um retrato dessa época, marcada pela industrialização e assume uma condição de mercadoria desde o início. A relação da literatura e a escola começam desse ponto, a mercadoria (livro impresso) precisa girar, mas como se não tiver quem os leiam e o façam circular, então, capacita as crianças de berço, e assim dá conhecimento e produz o consumo. Mas claro que a literatura infantil não é só um esboço do consumismo e todos os escritores falam de histórias do seu tempo, marcadas por um momento histórico que fornece informações e atiza a imaginação deles. Tem seu lado positivo e faz parte o desenvolvimento educacional da criança.

O século XXI segue caminhos mais sólidos, com uma literatura mais específica de contos de fadas, que dá mais segurança na leitura dos pequenos. Algumas das linhas mais procuradas: são Peter Pan, Pinóquio, O gato de botas, Alice no País das Maravilhas entre outros. Autores todos da segunda metade do século XIX confirmam a literatura infantil como parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista e dão um perfil definido, garantindo sua continuidade. Por isso, quando se começa a editar livros para a infância no Brasil, a literatura para crianças, na Europa, apresenta-se como um acervo estável que se multiplica pela reprodução de características comuns. Dentro desse panorama, mas respondendo a exigências locais, emerge a vertente brasileira do gênero, cuja história, particular e com elementos próprios, não desmente o roteiro geral.

Segundo Oliveira (2005), na literatura infantil existe alguns gêneros que se destacam, a saber, fábulas, contos de fada, lendas e poesia:

As fábulas (*do latim- fari - falar e do grego - Phao - contar algo*) são as narrativas de composições literárias onde os personagens vividos por animais apresentam características humanas e tem por objetivo propagar a moralidade. Esse tipo de texto retrata uma moral da história, que nos mostra algum ensinamento. Dessa forma é ofertado um modelo de

comportamento Maniqueísta, ou seja, o "certo" deve ser seguido e o "errado", evitado. Esse tipo de moralidade era tão importante que os copistas da Idade Média destacavam as lições finais das fábulas com letras vermelhas ou douradas. Dava-se à presença dos animais, devido ao convívio constante entre os homens e animais naquela época. Algumas associações entre animais e características humanas, feitas pelas fábulas, mantiveram-se fixas em várias histórias e permanecem até os dias de hoje: leão - poder real; lobo - dominação do mais forte; raposa - astúcia e esperteza; cordeiro – ingenuidade;

A fábula tem como proposta principal a fusão de dois elementos: a ludicidade e o pedagógico. As histórias ao mesmo tempo em que distraem o leitor, apresentam as virtudes e os defeitos humanos através de animais.

Ao francês Jean La Fontaine (1621/1692) coube o mérito de dar a forma definitiva a uma das espécies literárias mais resistentes ao desgaste dos tempos: a fábula, introduzindo-a definitivamente na literatura ocidental. Embora tenha escrito originalmente para adultos, La Fontaine tem sido leitura obrigatória para crianças de todo mundo. (OLIVEIRA, 2005).

Os contos de fadas na versão literária demonstram, em suas diversidades questões universais, como os conflitos do poder e a formação dos valores, misturando realidade e fantasia, no clima do "Era uma vez...".

Os contos de fadas caracterizam-se pela presença do elemento "fada". Etimologicamente, a palavra fada vem do latim fatum (destino, fatalidade, oráculo). Por lidarem com conteúdos da sabedoria popular, com conteúdos essenciais da condição humana, é que esses contos de fadas são importantes, perpetuando-se até hoje. O conto tem o objetivo de impressionar, despertar sentimentos e a capacidade de trazer estes sentimentos ordenados em uma narrativa é que permite afirmar que o conto é capaz de contribuir na resolução dos conflitos internos do ser humano, nele encontramos o amor, os medos, as dificuldades de ser criança, as carências (materiais e afetivas), as autodescobertas, as perdas, as buscas, a solidão e o encontro. Tornaram-se conhecidas como seres fantásticos ou imaginários, de grande beleza, que se apresentavam na forma de mulher. Munidos de virtudes e poderes sobrenaturais, interferem na vida dos homens, para auxiliá-los em situações-limite, quando já nenhuma solução natural seria possível. Os contos de fadas expressa os obstáculos, ou provas, que precisam ser vencidas, como um ritual iniciático, para que o herói alcance sua auto realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro "eu", seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado. (OLIVEIRA, 2005).

Os contos de fadas apresentam como estrutura básica: o início, nele aparece o herói (ou heroína) e sua dificuldade ou restrição; a ruptura, quando o herói se desliga de sua vida

concreta, sai da proteção e mergulha no desconhecido; o confronto e a superação de obstáculos e perigos, busca de soluções no plano da fantasia com a introdução de elementos imaginários; restauração, início do processo de descobrir o novo, possibilidades e potencialidades; desfecho, volta à realidade, união dos opostos, germinação, florescimento, colheita e transcendência.

As lendas (*do latim legenda/legen - ler*), esse tipo de texto constitui o resumo do assombro e do temor dos seres humanos diante do mundo e uma explicação necessária das coisas da vida. A lenda é uma narrativa que as pessoas transmitem oralmente de caráter maravilhoso, cujo costume é tirado da tradição de um dado lugar. Sendo assim, relata os acontecimentos numa mistura entre referenciais históricos e imaginários. Um sistema de lendas que tratem de um mesmo tema central constitui um mito. Normalmente, a lenda está marcada por um profundo sentimento de fatalidade. Este sentimento é importante, porque fixa a presença do destino, aquilo contra o que não se pode lutar e comprova o pensamento do homem dominado pela força do desconhecido. (OLIVEIRA, 2005).

A poesia, um gênero poético que tem uma configuração diferente dos demais gêneros literários. Sua prontidão, adequada à capacidade simbólica apresentada, transforma a poesia numa forma lúdica e encantadora de contato com o texto literário. Os autores se utilizam de rimas simples e palavras utilizadas no cotidiano da criança para despertar o interesse do pequeno leitor, um ritmo que traga certa musicalidade ao texto; repetição, para fixação de ideias e uma melhor compreensão.

Segundo Bakhtin (2003, p.22), “os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum mundo”.

Dessa forma, o trabalho com gêneros textuais se integra numa colaboração importante para o ensino da leitura no cotidiano escolar, porque é através deles que podemos despertar o interesse do aluno na busca do conhecimento pela leitura e ao mesmo tempo servirá para apreciar ou compreender melhor o livro e assim torná-lo capaz de ler dentro e fora da escola.

6 MEDIAÇÃO DA LEITURA: A ESCOLA COMO FORMADORA DE LEITORES DE TEXTOS LITERÁRIOS

A formação de leitores literários na escola precisa pautar-se na busca pelo desenvolvimento do gosto, do desejo, do prazer, do deleite no ato de ler.

Para Magnani (1989, p. 101)

Aprende-se a ler e a gostar de ler; aprende-se a ter satisfação com a leitura; aprende-se a acompanhar modismos de leitura; aprende-se a ter critérios e opiniões de leitura; aprende-se a julgar valores estéticos. A tudo isso se aprende lendo. Dentro e fora da escola.

Como bem aponta a autora supracitada, a leitura é um aprendizado e o gosto pela literatura não se dá pela natureza humana. Trata-se de um processo relacionado com a formação dos sujeitos históricos através da linguagem.

Nessa perspectiva percebe-se que a formação do leitor ocorre por um processo de aprendizado não espontâneo, enfatizando que se trata de uma construção resultante da pedagogia do desafio do desejo.

De acordo com Walty (2003, p.54),

(...) muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário. Numa sociedade empobrecida a escola não pode prescindir de seu papel de divulgação dos bens simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola. Pois urge formar um leitor sensível e crítico, que perceba o sentido do ritual faça parte dele se submeter cegamente.

Percebe-se, pois, a importância da escola e dos professores para a formação de uma cultura de leitores. Faz-se necessário, portanto, que se dê vida aos livros, ou seja, que os livros sejam retirados das estantes e levados para o cotidiano da sala de aula e conduzidos para a vida das crianças. Assim, professores precisam assumir o lugar de mediadores no processo de formação de leitores, através das diversas estratégias, pois através da mediação do professor podem surgir o gosto, o desejo e o prazer de ler.

A leitura é um processo que acontece no cotidiano da criança dentro e fora da sala de aula. Aprende-se a ler, a gostar de ler, a ter satisfação com a leitura e além de se aprender a

gostar de ler, a criança aprende a formar opiniões, a ter critérios de leitura. E tudo isso acontece lendo, portanto o gosto pela leitura, em especial pela literatura não é próprio do ser humano, não é imutável e acabado, é um processo que é construído no dia-a-dia e envolve necessidades, tempo, espaço no qual se movem pessoas e grupos sociais.

Cultivar o gosto pela leitura não tem sido tarefa fácil quando se tem os games e a TV com suas imagens dinâmicas, coloridas e atraentes. Entretanto há que se promover uma cultura de leitores. Os educadores precisam ser os mediadores no processo de leitura do mundo.

De acordo com Soares (1999)

A formação do leitor, na escola, tem duas facetas: uma delas é o desenvolvimento sistemático e progressivo das habilidades de leitura – compreensão, interpretação, inferência, avaliação, etc. o que se faz com textos curtos sobre os quais se propõem questões, formulam-se exercícios e atividades; a segunda faceta é o incentivo à leitura como prazer e lazer, o que se faz promovendo o convívio dos alunos com livros de diferentes gêneros – narrativas, poemas, história em quadrinhos, etc. possibilitando a leitura de livros inteiros, sugerindo atividades que possam levar o aluno a descobrir o prazer de ler.

A infância consiste no melhor período para se cultivar o prazer de ler haja vista que é nesta fase que se descobre o mundo e as experiências são muito mais marcantes. No cotidiano escolar podemos perceber que as escolas precisam inserir a cultura da leitura em seu currículo, não como uma atividade obrigatória visando cumprir tarefas enfadonhas e desestimuladoras, mas como atividades de lazer e de prazer. A leitura não se limita a textos escritos. A leitura ocorre em diversas situações de comunicação como na fala, na música, nas imagens (gravuras, fotografias, vídeos, quadros, esculturas, etc.) e também nas situações do cotidiano, portanto mesmo que a criança não domine o código escrito da língua, a leitura pode e deve ser estimulada mediante outros tipos de códigos e meios.

Coelho (2000 p.16-17) se baseia no princípio que a escola é hoje, o espaço privilegiado onde se inicia as bases de formação do indivíduo. E será nesse espaço que os estudos literários serão privilegiados, pois este estimula o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamiza o estudo e o conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição sine qua non para a plena realidade do ser.

O espaço-escola deve ser ao mesmo tempo, libertário e orientador, permitindo ao leitor em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que forma a sociedade a que ele pertence.

Em relação às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisa, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.).

Essa dualidade de ambientes (o programado e o livre) corresponde às duas faces básicas da formação visada: a que exige a assimilação de informações e conhecimentos para integrá-los em um determinado conjunto coerente do saber e a que deve estimular ou liberar as potencialidades específicas de cada um deles.

Dos anos 70 para cá que se acentuou a necessidade de atribuir à escola e à literatura essa dupla responsabilidade. Sabemos que entre a conscientização de problemas e a resolução existe um longo percurso a ser percorrido.

O professor para trabalhar a literatura em sala de aula se utiliza de vários livros. De acordo com Gregorin Filho (2009 p.73–89) os livros se classificam em:

Didáticos	De Apoio Didático	De Literatura
Aqueles que são referência para a aprendizagem das disciplinas formadoras do currículo	Publicações utilizadas para aprofundamento dos diferentes tópicos de cada disciplina, enriquecendo a formação do aluno.	Livros de ficção, linguagem artística.

Fonte: GREGORIN FILHO, 2009, p 73-89

Vemos nesse quadro a importância da percepção dos livros de leitura literária como aliados no desenvolvimento da afetividade e da imaginação do aluno. Antes de o professor refletir sobre as possibilidades de atividades com literatura para as crianças, faz-se necessário elencar algumas atitudes para o trabalho com esse tipo de texto em sala de aula:

- Entender que a criança é um indivíduo que pertence a um grupo social, um aprendiz da cultura desse grupo e que a educação formal, ministrada nas escolas, deve ser construída como um segmento desse aprendizado;
- Entender a literatura como um fenômeno de linguagem resultante das experiências vivenciadas pelos autores dos livros;

- Valorizar as relações existentes entre literatura, história e cultura, pois cada momento histórico e cada cultura formam uma estética própria para o fazer literário;
- Compreender a leitura como diálogo entre leitor e texto, entender que essa atividade promove uma integração entre o momento da leitura (presente) e o da produção textual (passado), tornando-se capaz de estimular o imaginário e as emoções da criança;
- Perceber a variedade de linguagens e suportes textuais, sabendo que o papel principal da escola é partir da linguagem iconográfica para a verbal;
- Entender o espaço escolar como aquele que pode desenvolver as primeiras relações do indivíduo com a sociedade, espaço responsável pelas primeiras conquistas.

Daí a importância do aluno exercitar atividades sequenciadas que o levem a compreender que a evolução se dá em processo, capacitando-o com confiança e perseverança para enfrentar os desafios da vida.

Para se trabalhar com literatura infantil em sala de aula é preciso criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida no contexto das propostas curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade.

Para tanto Gregorin Filho (2009, p.78-89) apresenta algumas propostas que atendam a diversidade da literatura infantil tais como:

Quebra-cabeça – O professor utiliza textos literários digitados (os mais indicados são os contos, lendas e as fábulas), recortam as partes da estrutura textual, algumas do início, outras do desenvolvimento da narrativa e o seu final, para que as crianças montem o texto, esse tipo de atividade é muito útil para que o aluno aprenda as estruturas textuais encontradas nos diversos tipos de narrativa de forma lúdica.

Rodas de leitura e contação de histórias – Tem como objetivo levar o aluno a encarar as atividades de leitura como continuidade de um processo agradável de conhecimento através de histórias, uma prática que pode ser vivenciada no seu lar ou na sua comunidade, as rodas de leitura e contação de histórias podem ser um grande passo para fortalecer os vínculos entre os alunos e o docente.

Oficina da arte - Um trabalho que pode ser realizado com os professores de educação artística, buscando técnicas de trabalhos manuais adequadas para serem desenvolvidas com os alunos, juntamente com a leitura de textos literários indicados, promovendo oficinas de arte com o objetivo de fazer, peças de argila, pintura em argila e madeira, pintura em tecido e bijuterias, se baseando nas relações que esses objetos produzidos artesanalmente pelos alunos possam ter com elementos do texto, com seus personagens, o espaço, etc. Esta atividade tem como objetivo o contato com expressões artísticas, além de promover um olhar direcionado para a estética e sua relação com diferentes universos culturais.

Oficina de dramatização – Tem como objetivo a escrita e o estudo de diferentes tipos de texto, distinguindo suas particularidades, além de oferecer aos alunos um contato mais profundo com as etapas da criação artística, já que o teatro abrange aspectos como cenário, preparação de ator, direção e iluminação, entre outros.

Oficina de expressão corporal – Desenvolve uma proposta a fim de que o aluno aprenda diferentes formas de se expressar, além de danças e do contato com músicas, oferece ainda uma oficina de capoeira. Ao realizar esta atividade, é importante refletir com os alunos sobre a importância da expressão corporal em atividades que contemplem a nossa cultura, como as danças regionais e a capoeira.

Literatura na rede – esta atividade ajuda a criança a descobrir grandes escritores de literatura infantil.

A hora da novela – O professor lendo um livro em pequenos capítulos, irá despertar nas crianças a curiosidade de procurar o livro e tentar descobrir o que acontece depois.

Propaganda de livro – Esta atividade tem o objetivo de estimular o hábito da leitura e a inclusão da literatura na conversa das crianças, nesta atividade é importante deixar a criança livre para expressar as suas opiniões sobre o livro escolhido.

Personagem viajante – A finalidade dessa atividade é levar a criança a iniciar as relações de intertextualidade, por meio das vivências com universos textuais, levando o aluno a perceber que os textos lutam entre si, trazem valores diferentes, entram em conflito ou se apropriam de elementos de outros textos para argumentar e construir as suas verdades.

Mágica com palavras – O texto trabalhado será o poema, onde o professor faz uma seleção de breves poemas e oferece-os para leitura. Após brincar com as palavras e levar a criança a perceber as diferenças do texto em prosa do texto poético, são oferecidas algumas palavras para que cada aluno construa pequenos textos.

Feira de cultura – Promove a integração entre família, alunos e escola em torno da discussão da leitura e da cultura brasileira. Será um momento em que os pais e professores se

envolvem com a montagem do evento, fazendo com que a criança compreenda a importância que a literatura tem na vida de uma sociedade.

Diante das propostas apresentadas, vemos a importância de diversificar estratégias para formar leitores e o desafio do professor em trabalhar com a linguagem oral, utilizando a literatura infantil. Percebe-se então que o educador deve formular atividades de leitura que estimulem a criança, de forma que a mesma se sinta à vontade para viajar no imaginário e dessa forma construir o seu conhecimento.

6.1 O DESAFIO DE FORMAR LEITORES LITERÁRIOS

De acordo com Magnani (1989,p.104) “se o gosto se aprende, pode ser ensinado. A aprendizagem comporta uma face não espontânea e pressupõe intervenção intencional e construtiva. Assim, o professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos/leitores”.

São muitos os estudos e pesquisas que evidenciam a importância das diferentes atividades literárias no contexto educacional para o bom desempenho da criança. O uso da literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecido e potencializado pela qualidade das intervenções do professor.

Para Solé (1998, p.32) um dos maiores desafios enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente e se tornem leitores competentes e cidadãos capazes de ler tudo que circula socialmente e compreendê-los.

O professor deve proporcionar espaços para que a leitura seja vivenciada com prazer pelas crianças e a escola serve de ponto de partida para a aquisição do hábito da leitura e, por conseguinte para a formação do leitor, pois a mesma contém o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Para cultivar desde cedo o gosto pela leitura é necessário a participação ativa e contínua do professor, atuando como mediador de leitura e sendo, acima de tudo um leitor para seus alunos.

Segundo Hoffmann (1996, p.20)

A leitura faz com que o leitor entre num processo de participação dos valores culturais da humanidade! A pessoa que lê se torna mais consciente da realidade que a cerca, conseqüentemente se torna mais livre e tornando-se mais livre torna-se mais responsável e dentro de uma linha de evolução tornar-se-á mais feliz.

A formação de leitores tem uma vital importância para a inclusão, desenvolvimento e preparação dos indivíduos que buscam por meio do conhecimento novas formas de atuar e interagir na sociedade da informação.

Braga e Silvestre (2002, p.20) afirmam que:

Para formar um leitor e um produtor de textos competente e autônomo capaz de compreender e interpretar aquilo que lê construir significados e transformá-los em palavras exige-se do professor uma intervenção adequada, contínua e explícita durante toda a vida

escolar do aluno. E essa intervenção precisa ocorrer de forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura.

Segundo as referidas autoras é adequado o professor buscar os conhecimentos prévios do leitor antes da leitura de um gênero textual, dessa forma o uso dessa intervenção irá beneficiar o trabalho na construção do sentido e garantir a compreensão do leitor, tornando-o capaz de construir o significado e sentido do texto lido.

6.2 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DA FORMAÇÃO DE LEITORES

De acordo com a Lei 12. 244/10 em seu artigo 1º as instituições públicas e privadas de todos os sistemas do ensino do país contarão com bibliotecas. A citada lei trata da generalização das bibliotecas escolares e determina em seu artigo 2º que a biblioteca escolar baseia-se na “coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consultas, estudos ou leituras”. A decisão desta lei reafirma a importância da biblioteca escolar para o processo educativo.

De acordo com Fiore (1998)

Criar um bom sistema nacional de bibliotecas escolares, dotado de bons programas de estímulo à leitura, à imaginação e à cultura geral criará um enorme mercado presente e futuro para o livro, com consequências gigantescas na cultura geral, capacitação e empregabilidade de nosso povo.

Faz-se necessário que a escola possua uma biblioteca adequada, com bibliotecário capacitado, que aja como estimulador da leitura e programe atividades para todas as idades, democratizando a leitura e formando novos leitores, dessa forma elevando a cultura do nosso povo.

Conforme escreve Kleiman (1989, p.39),

A biblioteca escolar é um espaço que disponibiliza recursos informacionais (bibliográficos, multimeios, digitais e virtuais), providos de rigorosos critérios de seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saber. Favorece o desenvolvimento curricular, conta com mecanismo de alerta e divulgação de livros para leitura recreativa, formativa e a pesquisa escolar, sempre sob a orientação de mediadores, competentes para as funções referenciais, informativas, instrucionais e outras. Estimula a criatividade, o espírito crítico, à construção do conhecimento; dá suporte à atualização de professores, à formação continuada, aos programas especiais e a qualificação do ensino. Contribui ainda para a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

O local destinado a este ambiente deve ser bastante aconchegante, dinâmico, atraente, de forma que a criança sinta prazer em frequentá-lo assiduamente. A biblioteca não pode ser considerada um lugar isolado do resto da escola (ou do mundo), pelo contrário, deve ser

pensada a partir do mundo vivenciado por seus frequentadores, tornando-se, dessa forma, um canal de prazer e alegria, possibilitando a ampliação do universo cultural, social, afetivo e político de todos os envolvidos na missão de ler e formar leitores. E nessa função se faz necessário conhecer as diversas maneiras pelas quais a leitura ganha sentido para as crianças. É fundamental que se reconheça o poder fantasioso das mesmas e o papel que a fantasia assume no processo de ressignificação do mundo por elas mesmas.

Deste modo, não basta que os livros sejam trazidos para a biblioteca da escola, é imprescindível que haja um trabalho de aproximação entre este material e as crianças, de forma que elas tenham na leitura uma ferramenta essencial tanto para a aquisição do conhecimento das palavras como para a promoção de uma visão de mundo, uma verdadeira viagem pelo mundo da fantasia.

7 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização da presente pesquisa monográfica foram organizados antecipadamente todos os procedimentos, de forma que todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice F), através do qual concordaram em participar da pesquisa.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, tendo em vista que o objeto de estudo é analisar o trabalho com a leitura literária realizado com as crianças da Educação Infantil nas escolas do município de Limoeiro, tendo como foco verificar como as escolas de Educação Infantil trabalham com a leitura literária em seus diversos gêneros, bem como descrever como o espaço da biblioteca é explorado nas escolas de Educação Infantil, no intuito de identificar a concepção de leitura apresentada pelos professores da Educação Infantil.

Entende-se por pesquisa de campo, de natureza qualitativa, “o recorte especial que corresponde ao objeto de investigação” (MINAYO 2001, p. 105).

Trata-se de uma pesquisa de campo, com uma abordagem de estudo exploratório-descritiva, visando à busca de informações detalhadas sobre o assunto investigado.

Segundo Lakatos (2009 p.188), a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

7.2 CAMPO EMPÍRICO

O campo empírico da pesquisa refere-se a instituições de Educação Infantil do município de Limoeiro, situadas na zona urbana que atendem crianças na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

De acordo com dados coletados na Secretaria Municipal de Educação, o município de Limoeiro possui 26 (vinte e seis escolas) e 03 (três creches). Dessas escolas municipais, vinte e três oferecem Educação Infantil, totalizando uma média de mil e sessenta crianças matriculadas. Desse universo de escolas que atendem à Educação Infantil, 09 (nove) funcionam na zona urbana e 13 (treze) funcionam na zona rural. São 495 (quatrocentas e

noventa e cinco) crianças matriculadas em escolas de Educação Infantil que ficam localizadas na zona urbana da cidade. Entre as escolas da zona urbana, uma tem cinco turmas; duas têm quatro turmas; uma tem três turmas; duas têm duas turmas e três têm uma turma.

Ainda segundo informações coletadas na Secretaria Municipal de Educação, o único recurso disponibilizado para as escolas é aquele que é concedido via Unidade Executora, o qual é destinado para investir em capital (material permanente) e em custeio (materiais didáticos, pedagógicos e de consumo).

Do universo de pesquisa foram delimitadas para estudo três escolas. Destas, duas estão situadas na periferia da cidade e uma está localizada no centro da cidade, sendo que grande parte das crianças atendidas é de baixa renda, cujas famílias recebem benefícios (bolsa família, fome zero, etc.) do governo federal.

7.2.1 Descrição do campo da pesquisa

Escola 1

A escola 1 é uma instituição situada no centro da cidade que comporta o maior número de alunos nas escolas municipais localizadas na zona urbana. Possui 725 (setecentos e vinte e cinco) estudantes distribuídos em 29 (vinte e nove) turmas. Destas, 15 (quinze) turmas são do Ensino Fundamental, anos iniciais; 8 (oito) turmas são do Ensino Fundamental, anos finais; 4 (quatro) são do EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 2 (duas) turmas são da Educação Infantil, as quais possuem um total de 37 (trinta e sete) alunos, sendo que 19 (dezenove) estudam no turno da manhã e 18 (dezoito) estudam no turno da tarde.). A escola funciona nos três turnos, foi fundada há quinze anos e oferece a Educação Infantil desde a sua fundação.

Escola 2

A escola 2 está localizada num bairro residencial, da periferia da cidade e possui 202 (duzentos e dois alunos), distribuídos em 9 (nove) turmas. Dessas turmas, a escola tem apenas uma turma da Educação Infantil que funciona no turno da manhã, o que corresponde a 21 (vinte e um) estudantes, num total de nove turmas sendo cinco turmas no horário da manhã e quatro turmas no horário da tarde, oferecendo ainda o Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano e duas turmas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) A escola funciona em

dois turnos e foi fundada há vinte e sete anos, mas oferece a Educação Infantil há 10 (dez) anos.

Escola 3

A escola 3 é uma instituição situada num bairro afastado do centro da cidade, na periferia. Possui um total de 403 (quatrocentos e três) estudantes distribuídos em 18 (dezoito) turmas. Dessas turmas, 4 (quatro) são da Educação Infantil e 14 (quatorze) são do Ensino Fundamental anos iniciais. De acordo com a coordenadora pedagógica da escola, a escola foi fundada há cinco anos e desde a sua fundação oferece Educação Infantil. A escola está instalada em uma edificação antiga que foi denominada de Centro Social Urbano da cidade. Atualmente este prédio comporta, além da escola, uma Unidade de Saúde da Família, o Centro de Reabilitação Educacional Especial – CREE, o GESAC - TELECENTROS e o Polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. Ou seja, a escola 3 divide espaços com uma diversidade de instituições, as quais apresentam as mais variadas finalidades. A escola foi fundada há cinco anos e desde a sua fundação oferece Educação Infantil.

7.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Como sujeitos da pesquisa foram selecionados os professores da Educação Infantil de três escolas da Rede Municipal de Limoeiro – PE, os profissionais da biblioteca e o gestor ou o coordenador pedagógico da escola, no sentido de promover uma análise das práticas pedagógicas relacionadas à leitura literária desenvolvida nas escolas de Educação Infantil e saber se estas vêm contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de leitores.

7.3.1 Descrição dos sujeitos da pesquisa

Professoras da Escola 1

As professoras possuem uma média de idade entre vinte e quarenta e cinco anos. Entre as professoras uma possui graduação em Pedagogia e a outra possui formação em Magistério (Normal Médio). Quanto à experiência com a Educação Infantil, as duas professoras possui dois anos de trabalho com crianças nesse nível de escolaridade.

Profissional da biblioteca da escola 1

Na escola 1 a biblioteca possui duas funcionárias e funciona em dois horários. As funcionárias estão numa faixa de idade entre trinta e cinco e cinquenta anos, as duas possuem apenas o magistério (Normal Médio), uma trabalha nessa biblioteca há três anos, trabalhou como professora de Educação Infantil durante sete anos e devido a problemas de saúde foi readaptada e a outra está nessa biblioteca há dois anos e atuou como professora de Educação Infantil durante cinco anos e também está readaptada.

Gestor (a) Escolar/Coordenador (a) da escola 1

A atual gestora da escola 1 tem trinta e seis anos e possui formação em Magistério, graduação em Pedagogia, Especialização em gestão escolar e está cursando o Mestrado na área de políticas educacionais e está à frente da gestão escolar há menos de um ano.

Professora Escola 2

A professora da sala de Educação Infantil tem vinte e dois anos, possui formação no magistério (Normal Médio) e está cursando graduação em saúde coletiva. Quanto à experiência com a Educação Infantil, a professora possui dois anos e meio de vivência com crianças nesse nível de escolaridade.

Profissional da biblioteca da Escola 2

Nessa escola a biblioteca possui apenas uma funcionária e funciona em dois horários. A funcionária atende à biblioteca nos dois expedientes tendo um calendário com dias alternados para suprir as necessidades dos alunos. A funcionária tem sessenta anos, possui formação em magistério (Normal médio) e está cursando o último período da em Pedagogia. Atua na área de Educação há vinte e sete anos pela rede municipal de ensino, sendo vinte e cinco anos em sala de aula e dois anos trabalhando como profissional da biblioteca.

Gestor (a) Escolar/Coordenador (a) da Escola 2

A atual gestora da escola tem quarenta e um anos e possui formação em Magistério (Normal Médio), graduação em Pedagogia e está cursando o mestrado. Está na gestão há oito meses.

Professoras da Escola 3

As professoras possuem uma média de idade variada que vai de vinte e sete a quarenta e um anos. Do grupo de quatro professoras, três possuem a graduação em Pedagogia e uma possui a formação em Magistério (Normal Médio). Quanto à experiência com a Educação Infantil, duas professoras possuem entre sete e dez anos e duas possuem entre um e cinco anos de trabalho com crianças nesse nível de escolaridade.

Profissional da biblioteca da Escola 3

Na Escola, a biblioteca possui duas funcionárias e funciona em dois turnos. As funcionárias estão numa faixa de idade entre quarenta e quarenta e cinco anos. A funcionária A possui graduação em letras e trabalha na biblioteca há três anos e a funcionária B está concluindo a graduação em Pedagogia e trabalha na biblioteca há dois anos, as duas são professoras readaptadas por motivos de saúde.

Gestora Escolar (a)/Coordenador(a) da Escola 3

O questionário de pesquisa da Escola 3 foi respondido pela coordenadora pedagógica. Ela tem trinta e cinco anos, possui graduação em Pedagogia e trabalha nessa função há três anos.

7.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Antes da aplicação dos questionários, foi solicitada a gestão de cada escola a assinatura do termo de autorização institucional (apêndice E), o qual foi prontamente assinado e concedido pela gestora de cada escola.

Como instrumento de coleta de informações, utilizamos a observação sistemática, e a aplicação de questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas, a fim de obter

uma amostra de dados que ajudasse na construção dos objetivos estabelecidos. A utilização do questionário como instrumento de pesquisa justifica-se pela sua funcionalidade para atingir um número maior de sujeitos respondentes. (BRENNAND e MEDEIROS, 2012, p.374). E, na observação sistemática, o observador deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe. (LAKATOS, 2009 p.195).

Importa ressaltar que esta pesquisa objetivou responder a problemática em questão, tendo como objetivo investigar de que forma a leitura literária vem sendo vivenciada nas escolas de educação infantil, levando em conta as orientações curriculares oficiais no município de Limoeiro, de modo que a questão norteadora pela análise da leitura literária a respeito da temática, juntamente com as perguntas e questionamentos surgidos ao longo da pesquisa busquem uma junção dos tópicos encontrados nas leituras.

Além disso, foi utilizado um roteiro de observação, procedimento que permite que se observem as atividades realizadas com as crianças sobre a leitura literária no cotidiano e a estrutura da biblioteca.

Nessa perspectiva, as observações foram realizadas *in loco* durante uma semana e nesse período foram feitos registros, sendo estes feitos com base em uma ficha de pesquisa previamente elaborada com indicadores de observação, que deram suporte para coletar as informações necessárias. A aplicação do questionário ocorreu durante o mês de novembro.

Os questionários foram entregues a todas as professoras da Educação Infantil das três escolas universo de pesquisa, aos profissionais da biblioteca e à gestora ou à coordenadora de cada uma das referidas escolas, por ocasião das visitas realizadas no período de observação. Estas responderam os questionários e os mesmos foram recolhidos posteriormente, para os devidos procedimentos de análises dos dados e das respectivas interpretações.

Assim damos prosseguimento à coleta dos dados através do questionário estruturado com questões abertas e fechadas, relacionadas ao perfil pessoal dos entrevistados e questões referentes ao tema de nossa pesquisa que é a contribuição da leitura literária vivenciada na escola de educação infantil para a formação de uma cultura de leitores.

7.5 ANÁLISE DOS DADOS

Busca-se através dos dados coletados comparar as respostas obtidas acerca desta temática, para então responder a questão norteadora deste estudo, bem como alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

Após uma leitura detalhada das respostas obtidas nos questionários, organizamos uma coleta em categorias para uma melhor discussão dos resultados obtidos.

O questionário foi aplicado às professoras da Educação Infantil, aos profissionais das bibliotecas e aos gestores ou coordenadores pedagógicos das respectivas escolas. Este foi organizado contendo um bloco de questões fechadas referentes à identificação profissional e em seguida outro bloco de questões abertas relacionadas a concepções de leitura literária, condições estruturais, recursos e práticas pedagógicas.

Para fins de sistematização das análises e para garantir o anonimato das escolas campo de pesquisa, as mesmas serão denominadas de Escola 1, Escola 2 e Escola 3, enquanto que as professoras terão um codinome de Professora A, Professora B e assim sucessivamente.

7.5.1 Observações realizadas nas Escolas campos de pesquisa de acordo com os indicadores de observação

Escola 1

Observando a escola campo de pesquisa e a sala de Educação infantil algo chamou a atenção porque a escola em questão tem uma boa estrutura com salas bem arejadas e ventiladores novos. Todas as salas, exceto a sala de Educação Infantil e a biblioteca, tem uma parte em azulejo e o restante das paredes com pinturas novas, muitos cartazes e bem organizadas. Apenas a sala de Educação Infantil e a biblioteca ficam na parte externa da escola e observando estes espaços, pode-se perceber a diferença que existe: uma estrutura antiga, as paredes estão com uma pintura desgastada pelo tempo numa tonalidade bege e uma faixa em azul marinho. Há também uma grande janela que demonstra a busca pela luminosidade e arejamento natural da sala, no entanto esta não é suficiente e há a necessidade do uso constante de luz artificial e de ventiladores, por sinal muito antigo.

Em observação à sala de aula pode-se perceber que não existe um cantinho de leitura específico. Segundo as professoras elas utilizam como cantinho de leitura a biblioteca e o projeto de leitura criado por elas é vivenciado também na biblioteca.

Nas observações realizadas pode-se comprovar uma boa participação das crianças nas atividades de leitura literária. Estas se envolvem de modo bastante positivo, pois as professoras utilizam estratégias de forma lúdica e dinâmica atraindo a atenção das crianças.

Em observação à biblioteca da escola pode-se verificar que, apesar de apresentar um espaço amplo e arejado, a biblioteca não dispõe de um ambiente organizado no sentido de

atrair e estimular os estudantes a lerem. Além disso, percebe-se que não existe um acervo diversificado e em quantidade suficiente para atender a Educação Infantil.

Escola 2

Em observação à sala de aula de Educação Infantil, as paredes são pintadas de amarelo e brancas e possui várias janelas, tornando o ambiente mais claro e arejado. Quanto à mobília, há na sala seis mesas com cadeiras que são adequadas ao tamanho das crianças. São feitas de madeira, com quinas arredondadas o que demonstra uma preocupação com a segurança das crianças.

Quanto à organização da sala, no geral, é uma sala bem decorada com motivos infantis, na parede há um varal pendurado onde são publicados os trabalhos produzidos pelas crianças.

Em observação à sala de aula pode-se perceber que existe uma parede inteira com letras enormes com o nome cantinho de leitura com desenhos coloridos.

Em relação à participação das crianças nas atividades de leitura verifica-se que as crianças adoram e são muito participativas, pois as estratégias utilizadas pela professora tornam as atividades bem divertidas, cativando a atenção das crianças.

Pode-se verificar também que o ambiente da biblioteca não possui nada de interessante que possa atrair ou estimular os alunos a lerem.

Nessa biblioteca, a maioria dos livros são didáticos e os mesmos são utilizados em sala de aula pelos alunos todos os dias. São poucos os livros de literatura adequados ao nível da Educação Infantil.

Escola 3

Em observação à sala de aula de Educação Infantil, as paredes são pintadas de branco na parte superior e amarelo na parte inferior, com um friso vermelho marcando o limite entre as duas partes. Há também algumas janelas que propiciam uma boa luminosidade natural e arejamento na sala. No entanto no turno da tarde, como ficam do lado do sol poente, as salas torna-se muito quentes.

Quanto à organização da sala, em um recanto da sala está pendurado na parede um expositor de livros confeccionado com tecido onde são colocados alguns livros para as crianças.

Nesta sala existe uma riqueza de cartazes que remetem ao desenvolvimento da leitura e da escrita, torna-se visível nesta sala uma ênfase das professoras em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Na sala dois percebe-se que não possui uma quantidade de cartazes sobre leitura, comparada à primeira sala, mas, por outro lado, nesta sala existe um cantinho apropriado para leitura.

Observando as duas salas, a participação das crianças nas atividades de leitura literária é muito boa, pois as estratégias utilizadas pelas professoras são atrativas e prendem a atenção dos alunos.

Nas observações realizadas pode-se perceber que a participação das crianças nas atividades de leitura é bastante proveitosa, pois as estratégias utilizadas pelas professoras são atividades criativas, que envolvem as crianças de forma prazerosa.

As professoras se mostram insatisfeitas pela quantidade de livros que o acervo da biblioteca oferece.

Nas observações realizadas pode-se verificar que a biblioteca mesmo não tendo um espaço amplo ela é bem atrativa, por ser um ambiente organizado, com cartazes de incentivo ao leitor, pois se observa que as funcionárias das bibliotecas são bastante criativas na elaboração de cartazes.

Percebe-se que o acervo de livros de literatura infantil não é suficiente para atender às quatro turmas existentes na escola.

7.5.2 Análise dos dados obtidos com os instrumentos aplicados

Professoras da escola 1

Nos questionários aplicados, quando indagadas sobre a importância da leitura e o que elas entendiam por leitura literária, a professora A respondeu que a leitura é primordial na vida de todos e a mesma entende que a leitura literária é uma atividade de grande importância na vida do leitor, pois através dela é que se pode interagir e compreender o mundo a nossa volta, contribuindo de forma pessoal e profissional. A professora B respondeu que a leitura é um diálogo incessante, onde ler faz bem e sempre aprendemos mais, e a leitura literária nada mais é que uma viagem de encantamento no mundo da imaginação.

Ao serem questionadas sobre os alunos gostarem de ler, as duas professoras disseram que alguns gostam muito de ler, pois além do incentivo da escola tem o incentivo de casa, enquanto que outros não gostam de ler, por não terem sido incentivados pelos pais.

Quando questionadas sobre o que é necessário fazer para que o aluno se torne um leitor assíduo, a professora A respondeu que a melhor forma para que isso aconteça é o contato com os livros e o incentivo constante por parte da escola e a professora B respondeu que antes de tudo seria necessário despertar o gosto e a vontade de querer praticar a leitura como hábito diário, só assim isso se tornaria possível.

Ao serem perguntadas sobre quais os gêneros textuais da leitura literária são trabalhados com os alunos, as professoras A e B tiveram a mesma resposta ao citar os poemas, as fábulas, os contos de fadas e as músicas.

Quando questionadas sobre as estratégias utilizadas para trabalhar a leitura literária na educação infantil, a professora A respondeu que utilizava o lúdico e o dinamismo no desenvolvimento das aulas e principalmente a criatividade e o amor na elaboração das estratégias de trabalho, bem como fantoches, simulação de farmácia e a prática da receita. A professora B respondeu que utilizava o teatro de fantoches, músicas, poemas nas atividades de códigos e linguagens, cineminha feito de desenhos com histórias infantis envolvidas e outros.

Ao serem questionadas sobre a participação das crianças nas atividades de leitura literária, as professoras A e B responderam que as crianças têm uma boa participação nas atividades de leitura e que essa participação depende muito das estratégias utilizadas pelo professor.

Ao serem solicitadas sobre os critérios utilizados para a seleção da literatura infantil, as professoras A e B afirmaram que envolver o conteúdo trabalhado ao cotidiano do educando é a melhor forma de utilizar esses critérios.

Quando perguntadas sobre os recursos que a escola disponibiliza para trabalhar a leitura literária, a professora A respondeu que a escola disponibiliza apenas a biblioteca como único recurso; já a professora B respondeu que além dos livros, tinha a TV, DVD e o som para trabalhar esse gênero.

Em relação à frequência que os alunos vão à biblioteca e se o acervo da biblioteca atende às crianças dessa modalidade, as professoras disseram que as crianças frequentam muito pouco a biblioteca, pois a mesma não disponibiliza de muitos livros adequados a faixa etária deles.

As professoras demonstraram uma insatisfação em relação à participação das profissionais da biblioteca quanto à realização de projetos de leitura. Sobre o acervo de livros,

existe um desagrado por parte das professoras devido a pouca quantidade de livros adequados à Educação Infantil.

Profissional da biblioteca da escola 1

Nesta escola o questionário foi realizado com uma das duas funcionárias da biblioteca para compreendermos como são realizadas as atividades de leitura literária e de que forma o espaço da biblioteca é explorado na escola, descrevendo as ações implementadas na escola.

Foram realizadas perguntas a respeito da concepção de leitura, se teve um treinamento adequado para suas funções, se a biblioteca é um lugar ideal para o incentivo da leitura literária da criança na Educação Infantil e o porquê, que atividades contribuem para a formação do leitor na Educação Infantil e por que, quais as atividades desenvolvidas por ela na biblioteca escolar, com que frequência os alunos vão à biblioteca, se a biblioteca tem um acervo de livros de literatura adequados para atender as necessidades do público infantil, como é o espaço físico e a organização do ambiente da biblioteca, se o mobiliário é adequado ao público infantil, que equipamentos a biblioteca dispõe, e o que ela considera que ainda precisa ser feito para melhorar o seu trabalho como bibliotecária.

A profissional de biblioteca questionada afirma que a leitura é um diálogo incessante, onde ler faz bem e sempre aprende mais. Disse também que tem um treinamento adequado, mensalmente no qual ocorrem capacitações e que a biblioteca é um lugar ideal para o incentivo da leitura literária, pois os alunos gostam de visitar a biblioteca escolhendo seus próprios livros de leitura. Segundo ela há as oficinas de leituras, atividades que podem contribuir para formação dos leitores na Educação Infantil, pois alunos escutam a história e depois com lápis de cera e ofício eles desenham os personagens da história lida ou fazem a dramatização.

Como atividades desenvolvidas por ela no espaço de trabalho são realizados projetos de leitura, oficina de leitura, semana dos contos que teve no mês de outubro na semana das crianças. Os alunos vão semanalmente à biblioteca e para a mesma, o acervo de livros é rico, pois tem muitos livros de literatura infantil e juvenil; o espaço é amplo onde os alunos ficam satisfeitos, sem aperto e é bem arejado. Ainda afirma que o mobiliário é adequado, além de dispor de televisão e DVD. Quanto ao que faz para melhorar o seu trabalho de bibliotecária, ela disse que está esperando para 2014 os computadores que foram solicitados para a biblioteca.

Gestor (a) Escolar/Coordenador (a) da escola 1

A gestora da escola 1 relata a sua opinião sobre a importância da literatura na formação do leitor, enfatizando que a leitura é fundamental na vida do educando porque através dela o aluno aperfeiçoa seus conhecimentos se tornando leitores críticos. Ela comenta ainda que a escola em gestão está de acordo com a proposta curricular, mas que é preciso intensificar mais e mais em variações de gêneros, trabalhar fantoches e interpretações de músicas entre outros.

Segundo a gestora falta motivação por parte dos profissionais da biblioteca, precisam de mais motivação. A escola em questão, segundo a gestora engatinha em relação a projetos de leitura, pois os professores satisfatoriamente que se encarregam dessa parte, pois os funcionários da biblioteca não tem motivação pra isso, mesmo com a secretaria de educação disponibilizando ações de inovações às bibliotecas das escolas municipais ainda é visível a falta de interesse por parte de quem responde pela biblioteca.

Professora da escola 2

No questionário aplicado, quando perguntada sobre a importância da leitura e o que ela entende por leitura literária a professora respondeu que a leitura é um auxílio de grande valia para o seu crescimento social e intelectual e a leitura literária segundo ela é uma arte que abre as portas do conhecimento.

Ao ser questionada sobre os alunos gostarem de ler, a professora respondeu que sim, disse que seus alunos são fascinados por leitura, pois todos os dias eles têm o momento “curtindo a leitura”, onde os mesmos pegam os livros de literatura infantil e começam a ler da maneira deles.

A professora ao ser perguntada sobre o que é necessário para que o aluno se torne um leitor assíduo, respondeu que se faz necessário despertar a vontade de querer praticar a leitura como hábito diário, mesmo sabendo que não é tão fácil de ser realizado, bastando apenas incentivar sem deixar de lado seus anseios, pois cada um tem uma preferência diferente, além do que é preciso fazer um trabalho de acordo com a realidade vivida na escola.

Em se tratando dos gêneros textuais trabalhados com seus alunos, a professora respondeu que trabalha com vários gêneros para que os alunos compreendam a funcionalidade da literatura, em especial os livros de literatura infantil.

Sobre as estratégias utilizadas para trabalhar a leitura literária na Educação Infantil, a professora respondeu que antes de iniciar a leitura, ela tenta chamar a atenção dos alunos pelo título, deixando que eles folheiem o livro. A professora faz caras e bocas para contar as histórias, imita as vozes dos personagens, faz caracterizações e muitas vezes envolvem os alunos em dramatizações literárias.

A professora afirma que os critérios utilizados para a seleção da literatura infantil são feitos em forma de leituras que chamem a atenção das crianças, já que os mesmos ainda são muito pequenos.

Sobre os recursos que a escola disponibiliza para trabalhar a leitura literária, a professora respondeu que a escola disponibiliza, além dos livros infantis, uma TV e um DVD.

Em relação à frequência que os alunos vão à biblioteca e se o acervo da biblioteca atende às crianças dessa modalidade, a professora respondeu que existe um cronograma, onde cada turma tem o direito de frequentar a biblioteca duas vezes por semana em dias alternados. Sobre o acervo de livros adequados à modalidade de Educação Infantil a professora respondeu que a biblioteca não possui a quantidade desejada, mas se vira como pode, muitas vezes trazendo livros que dispõe em casa para suprir as necessidades.

A professora em questão afirma que a escola não possui um acervo de livros suficiente para atender ao público da Educação Infantil e assegura que teria mais proveito na leitura com as crianças se as mesmas visitassem a biblioteca mais vezes.

Profissional da biblioteca da escola 2

No questionário aplicado, quando perguntada sobre sua concepção de leitura ela respondeu que a leitura está na compreensão do que está escrito. É uma forma de se comunicar com o outro, é o mesmo que viajar sem sair do lugar, ela está sempre presente na vida de todos.

Para iniciar suas funções ela recebeu um treinamento adequado, uma capacitação por duas semanas de oito horas por dia, um total de 80 (oitenta) horas. Essa capacitação foi referente à Educação Infantil.

A profissional da biblioteca afirma que a biblioteca escolar é um lugar ideal ao incentivo da leitura por ser um espaço que pode fomentar/incentivar a leitura na Educação Infantil.

Quando questionada sobre as atividades que podem contribuir para a formação do leitor na Educação Infantil, a funcionária responde que trabalhar a leitura em voz alta, contar estórias, dramatizar, entre outras, são as atividades que contribuem na formação do leitor.

Na descrição de suas atividades realizadas na biblioteca escolar estão a contação de estórias, leituras com dramatização, leitura em voz alta, roda de leituras, leituras de imagem etc., todas essas atividades realizadas com as crianças.

A frequência que os alunos vão à biblioteca é definida da seguinte forma: cada turma tem o direito de utilizar a biblioteca duas vezes na semana em dias alternados.

A biblioteca da escola não dispõe de tantos livros, mas tem o suficiente para o atendimento normal e que cada turma tem uma caixa de livros paradidáticos.

Segundo a funcionária, o espaço físico e a organização do ambiente da biblioteca poderiam ser maiores e a organização varia, pois a mesma ocupa também o espaço para assistir vídeos.

Quando questionada sobre o mobiliário da biblioteca, a profissional respondeu que o mobiliário da biblioteca dispõe de três mesas com cadeiras, almofadas, bichinhos de pelúcia, afirmando ser o suficiente para qualquer turma.

Em relação aos equipamentos existentes na biblioteca, a profissional respondeu que os equipamentos que a biblioteca possui são: televisão, DVD e aparelho de som.

E por fim foi perguntado o que ela considera que ainda precisa fazer para melhorar o seu trabalho como bibliotecária, ela respondeu que precisa ter formação contínua e capacitação para biblioteconomia, pois ainda não se especializou na área. Conta apenas com as experiências de sala de aula.

Gestora Escolar (a)/Coordenador(a) da escola 2

A gestora da escola 2, ao ser questionada sobre a importância da literatura na formação de leitores, respondeu que sem leitura não há leitor, por isso a literatura deve fazer parte da vida e com isso sua formação torna-se fundamental. Segundo a gestora a escola em questão trabalha a leitura literária de acordo com a proposta curricular apresentada nos documentos oficiais e o que falta nos espaços escolares para que haja formação de leitores é o investimento em bibliotecas e também capacitações que despertem nos professores o hábito da leitura.

De acordo com a gestora, a escola possui apenas uma funcionária na biblioteca para atender ao público da escola. Ela trabalha nos dois turnos em dias alternados. Segundo a

gestora ela gostaria muito que a Secretaria de Educação disponibilizasse outra funcionária da biblioteca para suprir as necessidades da escola. Em resposta ao acervo de livros de literatura adequados ao público de Educação Infantil, a gestora disse ser pouca a quantidade existente, mas aproveitam da melhor forma o que têm.

Quando perguntada se a escola tem um projeto de incentivo a leitura, a gestora afirma que sim. O projeto se chama a hora do conto e que é desenvolvido uma vez por semana pela funcionária da biblioteca. Sobre a profissional da biblioteca está motivada e preparada para atuar na área, a gestora respondeu de forma insatisfeita, pois a funcionária é uma professora readaptada por motivo de saúde e por esse motivo a mesma não tem condições de fazer aquilo que se faz necessário para um bom funcionamento. Quando questionada se o mobiliário da biblioteca é adequado ao público da Educação Infantil, a gestora informou que gostaria que fosse, porém as mesas e cadeiras são do tamanho normal e não são adequadas ao público da Educação Infantil.

Professoras da escola 3

Nos questionários aplicados, as professoras quando indagadas sobre a importância da leitura e o que se entende por leitura literária, as quatro professoras responderam que a leitura é muito importante no cotidiano dos alunos e sobre a concepção de leitura literária a professora A respondeu que é uma leitura que nos convida a uma reflexão, relacionada a tudo que lê com o mundo e a professora B respondeu que a leitura literária nada mais é que viajar na imaginação, conhecendo lugares nunca vistos. Já a professora C respondeu que a leitura literária é como uma porta, onde as pessoas através desta porta podem escolher para onde querem ir.

Ao serem perguntadas sobre os alunos gostarem de ler, a professora A respondeu que apesar dos alunos ainda estarem na Educação Infantil já demonstram o gosto pela leitura. A professora B respondeu que seus alunos gostam muito da leitura, pois nas atividades de leitura eles são bem participativos. A professora C respondeu que alguns alunos demonstram mais interesse pela leitura que outros e ela acredita que tudo isso depende muito do incentivo que as crianças têm em casa. Já a professora D respondeu que seus alunos adoram a hora da leitura pois ela diz fazer de tudo para incentivar o gosto pela leitura nos seus alunos.

Ao serem questionadas sobre o que é necessário fazer para que o aluno se torne um leitor assíduo, as professoras A e C responderam que quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela se

tornar um leitor assíduo. A professora B respondeu que é preciso trabalhar a questão da leitura diariamente, mostrando a importância que ela tem na vida de cada um, e que só assim o aluno se tornará um leitor assíduo. A professora D respondeu que a melhor forma é deixar os livros ao alcance das crianças para que elas possam folhear ler da maneira deles, tomando gosto pela leitura desde cedo, só assim se tornarão leitores assíduos.

Sobre os gêneros textuais trabalhados, as professoras B, C e D tiveram a mesma resposta ao responderem que utilizam poemas, contos, teatro, cantigas de roda e apenas a professora A respondeu que trabalha reportagens de acontecimentos recentes juntamente com músicas.

Quanto às estratégias utilizadas pelas professoras, a professora C respondeu que utiliza rodas de conversa, fotos, livros e exposição de cartazes. As professoras A, B e D responderam que utilizam rodas de leitura, teatro de fantoches, contação de histórias, quebra-cabeça e dramatização, cineminha feito com desenhos de histórias infantis, entre outros.

Quando questionadas sobre os critérios utilizados na seleção da literatura infantil, a professora A respondeu que utiliza critérios de fácil compreensão, textos curtos e com vocabulário de simples entendimento. A professora B e D responderam que utilizam critérios prazerosos, de linguagem apropriada, textos curtos e a professora D respondeu que utiliza textos menos extenso, mais ilustrativos, de fácil compreensão, de acordo com o gosto deles.

Sobre os recursos que a escola disponibiliza para trabalhar a leitura literária, o acervo que a biblioteca dispõe para crianças da Educação Infantil e a frequência que os alunos vão à biblioteca, as professoras A, B, C e D tiveram a mesma resposta ao responderem que os recursos que a biblioteca dispõe são: TV, DVD e som. Em relação ao acervo, as professoras A, B, C e D, responderam que a quantidade de livros não é suficiente, mas fazem o que pode e sobre a frequência na biblioteca existe um horário específico para cada turma, onde tem acesso à biblioteca uma vez por semana.

As professoras quando questionadas sobre o que ainda precisa fazer para melhorar o trabalho delas com a leitura literária na Educação Infantil, as professoras A, B, C e D responderam: acervo de livros exclusivos para a Educação Infantil e bibliotecários capacitados que possam ajudar os professores com novas estratégias de ensino.

Profissional da biblioteca da escola 3

O questionário aplicado nesta escola foi realizado com uma das duas funcionárias da biblioteca, para entendermos como é realizada as atividades de leitura literária e de que forma o espaço da biblioteca é utilizado pela escola, descrevendo as ações realizadas na escola.

No questionário aplicado a profissional da biblioteca falou de sua concepção de leitura, que ler é compreender que as diferenças servem para completar os nossos conhecimentos e embalar sonhos. Que não recebeu nenhum treinamento adequando para iniciar suas funções.

Foi perguntado que atividades podem contribuir para a formação do leitor na educação infantil e por quê e ela respondeu: rodas de leituras, pois ajuda na concentração e respeito mútuo, e reconto- pois desenvolve a sequência lógica. A organização e a catalogação do acervo, empréstimos de livros e dicionários aos discentes e docentes, auxílio às turmas com atividades de pesquisa e outras solicitações nas tarefas, foi algumas atividades desenvolvidas por ela na biblioteca escolar. Sobre a frequência que os alunos vão à biblioteca, ela respondeu que existe um cronograma, vem duas turmas por horários, duas pela manhã e duas à tarde.

A funcionária ao ser questionada sobre o acervo de livros de literatura na biblioteca, respondeu que o acervo de livros de literatura na biblioteca voltado para o público da Educação Infantil é pouco, no entanto, tem sido útil.

O espaço físico e a organização da biblioteca são pequenos, mas arruma com prazer da melhor maneira possível. E o mobiliário da biblioteca é adequado para o público infantil. Quanto aos equipamentos que a biblioteca dispõe são televisão e DVD. Um curso de biblioteconomia é o que ela considerou como necessário para ser feito para melhorar o seu trabalho como bibliotecária.

Gestora Escolar (a)/Coordenador(a) da escola 3

O questionário de pesquisa da Escola 3 foi respondido pela coordenadora pedagógica. A coordenadora quando questionada sobre a importância da literatura na formação de leitores ela respondeu que a literatura é muito importante, pois o uso da fantasia na literatura infantil é de adequação do texto ao leitor já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário e o livro infantil põe a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos.

De acordo com a coordenadora, a escola trabalha conforme a proposta curricular apresentada nos documentos oficiais, apenas falta uma formação continuada para os professores para que haja uma maior e melhor formação de leitores. A biblioteca da escola 3

funciona em dois horários, com duas profissionais, onde uma trabalha no horário da manhã e outra no horário da tarde.

Em relação ao acervo de livros de literatura adequados para atender as necessidades do público da Educação Infantil, ela afirma ter pouca quantidade de livros para essa faixa etária.

De acordo com a coordenadora, a escola possui um projeto de leitura muito bem organizado, denominado de “O Mágico da Leitura” que consiste em uma parceria escola e família, onde os alunos levam para casa a sacola mágica contendo livros de história que são lidos e apreciados por toda a família e quando voltam à escola recontam para a turma como foi o momento em casa e faz o relato da história apreciada por toda turma.

Sobre os funcionários de a biblioteca estarem motivados e preparados para atuarem nesta área, ela respondeu que sim. Atualmente, a secretaria de educação juntamente com um novo chefe de biblioteca vem ajudando bastante, pois os profissionais da biblioteca têm recebido capacitações com mais frequência. E afirmou ainda que o mobiliário da biblioteca é adequado ao público da Educação Infantil.

Diante da pesquisa realizada, é importante frisar que a organização do ambiente da Educação Infantil tem uma relação direta com as concepções de infância que o professor assume, portanto está implícita e não se pode desconsiderar a importância da formação do professor nesse desafio.

É oportuno ressaltar que o professor, enquanto sujeito intermediador de aprendizagens precisa ouvir as crianças, ser sensível para perceber as demandas específicas existentes e, baseando-se nas mesmas, atuar no ambiente a fim de que, a partir da organização ambiental e das atividades propostas no cotidiano, cada espaço seja explorado ao máximo em seu potencial de promoção de aprendizagens diversas, considerando-se o atendimento à criança em suas especificidades, singularidades e cultura.

Para tanto, torna-se imprescindível o diálogo entre os diversos campos dos saberes em uma perspectiva interdisciplinar, tomando como foco os aspectos de ordem psicomotora, biológica e socioculturais. Dessa forma, educar em seu sentido amplo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas que atuam ou que deveriam atuar nas instituições de Educação Infantil.

7.5.3 Conclusão da análise dos dados obtidos com os instrumentos aplicados

De acordo com os questionários aplicados e as observações realizadas, verificou-se que na escola 1 existe uma divergência de respostas entre as professoras e a funcionária da biblioteca sobre o acervo de livros existentes na biblioteca, as professoras responderam que a biblioteca “ não disponibiliza de muitos livros” adequados a faixa etária de seus alunos e a funcionária da biblioteca diz que o acervos de livros de literatura infantil é “rico”.

Na escola 2 também acontece uma divergência entre uma resposta da funcionária da biblioteca e uma resposta da gestora. A funcionária da biblioteca afirma que o mobiliário da biblioteca é adequado ao público da educação infantil, enquanto que a gestora respondeu que gostaria que o mobiliário fosse adequado ao público da Educação Infantil, porém o mobiliário é do tamanho normal, não adequado ao tamanho dos alunos da Educação Infantil.

Na escola 3 todos os questionários se encontram em consonâncias uns com os outros.

Pode-se perceber que nas escolas campos de pesquisa os professores quase todos repetem as mesmas atividades sugeridas para vivenciar a leitura em sala de aula. Além disso, foi identificado pelos gestores que grande parte dos funcionários das bibliotecas é formada por professores readaptados, por conta de problemas de saúde, muitos que já estão perto de aposentar, sem nenhum estímulo ou motivação para atuar de forma ordenada no desenvolvimento da leitura.

Diante do que foi visto, é essencial que as escolas deem mais atenção à biblioteca, que cuidem melhor da sua estrutura, do acervo de livros e do incentivo ao corpo docente, com a finalidade de realizar mais atividades na biblioteca, haja vista que a leitura é de grande importância no processo de aquisição do conhecimento.

Cabe então às escolas privilegiar a biblioteca como um componente indispensável no processo de ensino aprendizagem, incentivando o funcionário da biblioteca, dando um apoio maior aos professores, para que esses se sintam estimulados e com isso proporcionem aos discentes melhores condições de aprendizagem, principalmente no âmbito da literatura infantil.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura ocupa um papel importante na vida do educando e está presente no ensino da Língua Portuguesa, pois aparece como um dos eixos norteadores de ensino nos currículos e programas que orientam o trabalho docente. Portanto para acontecer a formação de bons leitores se faz necessário um compromisso maior por parte de todas as instituições de ensino, em especial para os educadores desde a educação infantil.

Dessa forma, nossa pesquisa foi embasada na convergência de uma diversidade de concepções defendidas pelos teóricos estudados, entendendo a leitura como compreensão e algo que pode ser ensinado e aprendido e, portanto, presente no fazer docente a partir da educação infantil.

Como está posto nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil as crianças precisam ser introduzidas no universo da leitura através da organização de práticas pelos professores no sentido de desenvolver o interesse e familiarizá-las com a escrita através do contato diário com os variados gêneros textuais RCNEI (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 117-159).

Nesse cenário, a presente pesquisa buscou compreender como vêm sendo vivenciada a leitura literária nas escolas de Educação Infantil na prática de formação de leitores.

Sendo assim, distribuímos questionários e observamos a sala de aula de Educação Infantil e a biblioteca de 3 (três) escolas do município de Limoeiro e para isso, fomos examinar como as escolas de Educação Infantil trabalham a leitura literária em seus diversos gêneros, as atividades de leitura vivenciadas no cotidiano das escolas de Educação Infantil e de que forma o espaço da biblioteca é explorado nas escolas de Educação Infantil.

A partir da análise do material recolhido junto aos sujeitos de pesquisa, pudemos perceber que a leitura na escola está sendo vista de modo utilitário e que o trabalho de formação do leitor está ficando em segundo plano. Vimos que os critérios e estratégias utilizados pelas professoras são realizados de forma repetitiva. Percebe-se que há uma ênfase na exploração do conto de fadas. No entanto, é necessário que os professores valorizem o momento da leitura, diversificando os temas e os diferentes gêneros textuais como as fábulas, as lendas, as poesias, etc., para que desta forma possam despertar o gosto e o interesse pela leitura.

Como foi possível verificar nos estudos realizados, a Literatura Infantil é importante em vários aspectos do desenvolvimento cognitivo, proporcionando às crianças condições que possa desenvolver aptidões, agindo assim como facilitadores nos métodos de aprendizagens.

Para tanto existem textos, ilustrações e materiais adequados para as respectivas faixas etárias, considerando-se o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças.

Segundo Martins (2006, p.7-10) a leitura não se resume apenas a um texto escrito, ela pode ser apresentada em forma de gestos, situações, tempo, cores e objetos. De acordo com Oliveira (2005) a leitura para a criança deve se adequar à fase em que está vivendo, portanto é preciso observar a faixa etária, áreas de interesse e materiais do livro. Enquanto Bamberger (2010, p.33-35) aponta fases da leitura da criança definindo-as de acordo com sua faixa etária, compondo uma relação com o universo de interesse da criança nestas fases.

Nas 3 (três) escolas visitadas percebe-se que existe um agendamento para frequentar a biblioteca e vão no máximo duas vezes por semana. Existe uma insatisfação por parte das professoras em relação à participação dos profissionais da biblioteca, pois em duas escolas, as professoras que se encarregam do projeto de leitura, sem nenhum apoio do profissional da biblioteca. Apenas em uma das escolas pesquisadas existe um projeto de leitura realizado pela profissional da biblioteca

Pode-se verificar uma falta de motivação e qualificação por parte dos profissionais da biblioteca, pois os mesmos são profissionais que saíram da sala de aula por motivos de saúde e foram readaptados nas bibliotecas, esperando apenas o tempo de se aposentar e tomando a biblioteca escolar como uma válvula de escape para os seus problemas, deixando de lado a importância que a biblioteca tem na formação do leitor.

Pode-se verificar também que das três bibliotecas observadas, apenas uma tem espaço amplo e bem arejada, porém o ambiente de organização deixa a desejar. A outra biblioteca além do espaço ser muito pequeno, não tem janela e nem ventilador, tornando um ambiente desapropriado ao leitor. A terceira biblioteca, apesar do espaço limitado devido a sua boa organização torna o ambiente agradável e acolhedor, incentivando a criança a gostar de ler. Sobre o acervo de livros todas 3 (três) bibliotecas tem poucos livros e quase sempre não adequados ao público da Educação Infantil.

Sabemos que se uma biblioteca estiver bem estruturada com profissionais especializados, contendo livros de acordo com cada faixa etária e um ambiente acolhedor ela pode se tornar um forte instrumento no desenvolvimento do gosto e do hábito da leitura e por consequência para a formação de leitores.

Sob esta hipótese Silva (1997, p.106) enfatiza que sem os conhecimentos organizacionais do bibliotecário para a orientação do espaço dos livros, o ambiente torna-se altamente caótico e tende a perecer rapidamente. Sem livros, o espaço torna-se inútil. Sem usuário, o espaço da biblioteca não se dinamiza, perde o seu valor e morre. Assim, como ratifica o autor,

para que uma biblioteca tenha condições de atender ao público e possa desenvolver o hábito da leitura “é imprescindível que três componentes básicos estejam reunidos entre si: bibliotecários, livros e usuários”.

Nessa perspectiva, reconhecemos a importância dessa pesquisa e concluímos nosso raciocínio sobre o tema estudado, ressaltando que ainda existe uma grande necessidade de programar ações voltadas para a formação de uma cultura de leitores, sendo o hábito da leitura o principal instrumento para essa aquisição. E, finalmente, considerando a relevância do assunto, desejamos que este trabalho sirva de base para aprofundamentos futuros.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf>> Acesso em: 19/10/2013.

BAKHTIN, M. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática/UNESCO, 2010.

BRAGA, R. M.; SILVESTRE, M. F. B. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. vol.III.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>> Acesso em: out. 2013.

_____. Constituição Federal de 1988. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, 1988.

_____. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: set. 2013.

_____. Referencial Curricular da Educação Infantil. V. 3, 1998a, p. 133-159. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: set. 2013.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes. Metodologia da pesquisa. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; PRESTES, Emília Maria da Trindade; ROSSI, Sílvio José. (Orgs). Comunidades de aprendizagem e educação ao longo da vida. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAGNETI, Sueli de Souza. Livro que te quero livre. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria – análise – didática. 7 ed. Rev. Atual. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA A.L.G. Direito à infância: Mário de Andrade e os Parques infantis (1935-1938) – Doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1993.

FILHO, Gregorin, José Nicolau, Literatura Infantil, Múltiplas Linguagens na formação de Leitores. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

FIGLIO, Otaviano de. Livro, biblioteca e leitura no Brasil. Brasília: Secretária de Política Cultural do Ministério da Cultura, 1998. Disponível em: <<http://www.minc.gov.br/textos/of01.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

FOUCAMBERT, J. A Leitura em Questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, J. W. (Org.) (1997): O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo: Ática.

HOFFMANN, Rosemira da Silva. A aprendizagem da criança pela leitura. Florianópolis: UFSC, 1996.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor – Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

KRAMER, Sônia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BASÍLIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e Direitos Humanos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KUHLMANN Jr., M. Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAJOLO, Marisa (2008). Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

_____. Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas 2009.

MAGNANI, Maria do Rosário M. Leitura, literatura e escola: a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros passos; 138)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.

Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. Livros e infância. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/litinf/livros.htm>> Acesso em: 13/10/2013.

PIAGET, J.; BÄRBEL, I. A psicologia da criança. Trad. Octavio M. Cajado. 5ª ed. São Paulo: Difel, 2011.

RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora. RJ: Saraiva 1993.

SILVA, Ezequiel T. Leitura e realidade brasileira. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. Literatura Infantil. In: BRENNAND, Edna G.; BEZERRA, Sílvio José Rossi. (orgs.) Trilhas do Aprendiz - Pedagogia à distância. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2010. V.6.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. Português: uma proposta para o letramento: ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins fontes, 1991.

WALTY, Ivete Lara Camargo. Literatura e escola: anti-lições. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (orgs.) A escolarização da leitura literária – o jogo do livro infantil e juvenil. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (orgs.) A escolarização da leitura literária – o jogo do livro infantil e juvenil. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário 1 – Professor(a)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA 1

Data: ____/____/____

I Dados de identificação:

a) Cargo/função: _____

b) Idade: ____ Sexo () Masculino () Feminino

c) Qual sua Formação profissional?

() Magistério () Pedagogia () Outros : _____

d) Quanto tempo de formado (a)? _____

e) Quantos anos em sala de aula? _____

f) Quanto tempo na Educação Infantil? _____

Creche () Pré-escola ()

g) Quantos alunos são em sua sala? _____

h) Qual a faixa etária das crianças: _____

II Questionamentos

Questões Pessoais

1-Qual a importância da leitura: (A) Na sua profissão; (B) Na sua vida pessoal; (C) Na vida dos alunos e das pessoas em geral?

2-Você costuma ler com frequência no seu dia-a-dia?

3-Que tipo de leitura você costuma fazer? Por quê?

4-Quais as leituras que você mais gosta?

Questões sobre a prática

5- O que você entende por leitura literária?

6-Você acha que os seus alunos gostam de ler? Por quê?

7- O que é necessário fazer para que o aluno torne-se um leitor assíduo?

8- Que gêneros textuais da leitura literária você trabalha com seus estudantes?

9- Quais estratégias você utiliza para trabalhar a leitura literária na educação infantil?

10- Como é a participação das crianças nas atividades de leitura literária?

11- Quais os critérios utilizados para a seleção da literatura infantil a ser utilizado com os seus alunos da educação infantil?

12- Que recursos a escola disponibiliza para se trabalhar a leitura literária com os alunos?

13- Com que frequência os alunos vão à biblioteca? O acervo da biblioteca atende as especificidades das crianças da Educação Infantil?

14- O que você considera que ainda precisa fazer para melhorar o seu trabalho com a leitura literária na Educação Infantil?

Apêndice B – Questionário 2 – gestor(a) / coordenador(a)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA 2

Data: ____/____/____

I Dados de identificação:

a) Cargo/função: _____

b) Idade: ____ Sexo () Masculino () Feminino

c) Qual a sua Formação profissional?

() Magistério () Pedagogia () Outros : _____

d) Quanto tempo de formado (a)? _____

e) Quantos anos em sala de aula? _____

f) Quanto tempo na Educação Infantil? _____

Creche () Pré-escola ()

g) Quanto tempo na função de gestor/coordenador desta escola?

–

h) Quantos alunos a escola possui ao todo? _____

i) Quantas turmas e que turmas são ofertadas na escola em que atua?

j) Quantas turmas e quantos alunos são da Educação Infantil?

k) Qual a faixa etária das crianças da Educação Infantil:

l) Há quanto tempo a escola foi fundada?

m) Há quanto tempo a escola oferece Educação Infantil?

II Questionamentos

1-Em sua opinião, qual a importância da literatura na formação de leitores?

2-A forma como a sua escola trabalha a leitura literária na educação infantil está de acordo com a proposta curricular apresentada nos documentos oficiais?

3-O que falta em sua opinião para que haja formação de leitores nos espaços escolares?

Quantas pessoas trabalham na biblioteca escolar? Qual o horário de funcionamento da mesma?

4-A biblioteca da sua escola tem um acervo de livros de literatura adequados para atender as necessidades do público da educação infantil?

5-A escola tem um projeto de incentivo à leitura? Caso tenha, descreva-o?

6-Você considera que os bibliotecários encontram-se motivados e preparados para atuarem nesta área?

7-O mobiliário da biblioteca é adequado ao público da educação infantil?

8-Como você classifica o material de literatura que a escola dispõe para trabalhar com as crianças de educação infantil?

Apêndice C – Questionário 3 – Profissional da biblioteca

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA 3

I Dados de identificação:

- a) Cargo/função: _____
- b) Idade: _____ Sexo Masculino Feminino
- c) Qual a sua Formação profissional?
 Magistério Pedagogia Outros : _____
- d) Quanto tempo de formado (a)? _____
- e) Quantos anos em sala de aula? _____
- f) Quanto tempo na Educação Infantil? _____
 Creche Pré-escola
- g) Quanto tempo na função bibliotecário (o) desta escola?

II Questionamentos

1- Qual a sua concepção de leitura?

2- Para iniciar suas funções recebeu um treinamento adequado?

(a) Sim (b) não

Qual (is).

3- Você acredita que a biblioteca escolar possa ser um lugar ideal para o incentivo à leitura literária da criança da educação infantil? Por quê?

4- Que atividades podem contribuir para a formação do leitor na educação infantil? Por quê?

5- Descreva as atividades desenvolvidas por você na biblioteca escolar;

6 - Com que frequência os alunos vão à biblioteca?

7 -A biblioteca da sua escola tem um acervo de livros de literatura adequados para atender as necessidades do público da educação infantil?

8-Como é o espaço físico e a organização do ambiente da biblioteca em que você atua?

9 - O mobiliário da biblioteca é adequado ao público da educação infantil?

10-Que equipamentos a biblioteca possui?

a-()Televisão

- b- () DVD
- c- () Televisão
- d- () Aparelho de som
- e- () Computador
- f- () Impressora
- g- () Scanner
- h- () Retroprojektor
- i- () Outros _____

11- O que você considera que ainda precisa fazer para melhorar o seu trabalho como bibliotecário/a?

Apêndice D – Ficha de observação das escolas

INDICADORES DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

Sala de aula

Observar:

- 1- Os conteúdos específicos da leitura
- 2- Se existem livros disponíveis para crianças da educação infantil
- 3- Se os livros estão ao alcance para as crianças pegarem ou apenas enfeitam as prateleiras
- 4- A decoração da sala de aula
- 5- Se existem cantinho de leitura
- 6- Os gêneros textuais de leitura literária trabalhados em sala de aula
- 7- As estratégias utilizadas para trabalhar a leitura literária
- 8- A participação das crianças nas atividades de leitura literária

Biblioteca

Observar:

- 1- O espaço físico e a organização da biblioteca
- 2- Se a biblioteca tem um acervo de livros apropriados para o público da educação infantil
- 3- O mobiliário da biblioteca é adequado ao público da educação infantil
- 4- As atividades desenvolvidas na biblioteca
- 5- Quais os recursos que a biblioteca possui

Apêndice E – Termo de autorização constitucional

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade Educação Infantil
AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____ responsável
pela instituição:

Declaro que, fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição COPARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador

Responsável pela Instituição

Apêndice F - Termo de Consentimento

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: A Leitura literária e a formação de leitores nas escolas de Educação Infantil de Limoeiro - PE

Pesquisadores responsáveis:

Cristiane Souza Assis – Professora orientadora

Maria Rejane Soares - Orientanda

Informações sobre a pesquisa:

Partindo da premissa de que o ato de ler é, antes de tudo, um objeto de ensino, mas, que é necessário que se transforme num objeto de aprendizagem, compreende-se que a cultura de leitura pode ser promovida com a contribuição da escola, através de um currículo que conceba a leitura não como uma atividade obrigatória visando cumprir tarefas enfadonhas e desestimuladoras, mas como atividade de prazer, de lazer e de deleite.

Nessa perspectiva, propomos como questão norteadora para esta pesquisa a seguinte indagação: Será que o trabalho desenvolvido com a leitura literária na Educação Infantil das escolas do município de Limoeiro privilegia a promoção de uma cultura de leitores? Como desdobramento, propomos ainda os questionamentos a seguir: como tem sido realizado o trabalho com a leitura literária em seus diversos gêneros nas escolas de Educação Infantil? De que forma o espaço da biblioteca tem sido explorado nas escolas de Educação Infantil? Que concepção de leitura é apresentada pelos professores da Educação Infantil?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o trabalho com a leitura literária realizado com as crianças de Educação Infantil das escolas do município de Limoeiro.

Para atender a este fim delineamos os seguintes objetivos específicos: discutir sobre a proposta curricular apresentada nos documentos oficiais relacionadas ao trabalho com a leitura literária na Educação Infantil; examinar como as escolas de Educação Infantil trabalham com a leitura literária em seus diversos gêneros; descrever de que forma o espaço da biblioteca é explorado nas escolas de Educação Infantil; identificar a concepção de leitura apresentada pelos professores da Educação Infantil.

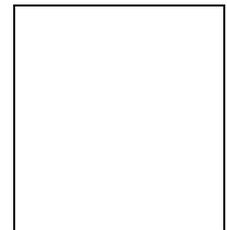
Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Limoeiro - PE, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante



Espaço para
impressão

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Maria Rejane Soares através do Endereço: Rua Luís Carlos da Costa Pereira, 241 – Cidade Alta – Limoeiro - PE

E-mail: rejasoares@gmail.com

Telefone celular: 81 – 9650-2793

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do orientador (a)